

DPonta

Nº 285

OUTUBRO/NOVEMBRO 2020

32
ANOS

www.dpontanews.com.br



INSTITUTO MUNDO MELHOR

Sediado em Ponta Grossa, o instituto mantido pelo Grupo Mercadomóveis está presente em 60 municípios de 12 estados e se encontra em plena fase de expansão para outras regiões do país. Prestes a completar 11 anos de atividades, o IMM colabora com o fomento de políticas públicas nas áreas de educação, saúde, assistência social e segurança pública em todos os lugares onde atua

FURNAS DE VILA VELHA

*Marcas da história
do mundo*

OBESIDADE INFANTIL

*É doença, sim.
E das graves*

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

*Os dilemas
da preservação*

ADRIANO MIOLO

*Um encontro com
a estrela do vinho*

+ 2.400

VAGAS DE EMPREGO
PARA OS PARANAENSES.



OBRAS DA CCR RODONORTE: MAIS EMPREGO PARA A RETOMADA ECONÔMICA DO PARANÁ!

Com novas frentes de obras espalhadas pelo Paraná, a CCR RodoNorte ampliou suas equipes de trabalho e criou mais de 2,4 mil novas vagas em várias regiões. Seja de Curitiba a Apucarana ou de Ponta Grossa a Sengés, é mais emprego para a nossa gente!

Além das vagas, com a prioridade de contratação de mão-de-obra local, nossas obras em andamento fomentam a economia regional e ajudam na retomada econômica de diversos outros setores.



CCR
RodoNorte

www.rodonorte.com.br
0800 42 1500

Para sua segurança, ao primeiro sinal do bandeirinha, reduza a velocidade e redobre a atenção nos pontos em obras.

É a CCR RodoNorte colaborando com a transformação da infraestrutura e da economia do Paraná.

SEPAM Incomparável No presencial e no online!

EVOLUIR E SE REINVENTAR FAZ
PARTE DA NOSSA HISTÓRIA HÁ
MAIS DE 80 ANOS



MATRÍ- CULAS ABERTAS 2021



ACESSE NOSSAS
MATRÍCULAS.
ESCANEE O
QR CODE

42 3225-2677

SEPAM.COM.BR



Ainda há esperança

por Rafael Guedes, editor

Em um momento como o que vivemos atualmente, de preocupações, de lutas, de desafios, é reconfortante olhar com atenção para dois temas presentes nesta edição da revista D'Ponta.

O primeiro deles tem relação com o Instituto Mundo Melhor (IMM), mantido pelo Grupo Mercadomóveis. Sediado em Ponta Grossa, o IMM está presente em 60 municípios de 12 estados brasileiros e vem se consolidando como um dos principais responsáveis, nos locais onde atua, pelo fomento de políticas públicas nas áreas de educação, saúde, assistência social e segurança pública. Prestes a completar 11 anos de atuação, o instituto está em fase de expansão para outras regiões do país.

A presidente do IMM, Cirlei Pauliki, defende que os projetos desenvolvidos pela instituição contribuem para que as pessoas enxerguem a possibilidade de um mundo melhor. "Nós sempre procuramos desenvolver ações que mudem a perspectiva das pessoas, projetos que tragam novas oportunidades, melhoria de vida e melhor relacionamento comunitário. Essa é a nossa contribuição para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade como um todo", disse ela em entrevista à nossa reportagem.

O segundo tema está relacionado à rede Bem Estar. Empresa genuinamente ponta-grossense, ela deu um ousado passo no mês de outubro e reinaugurou a sua primeira unidade - hoje já são 14 filiais nos Campos Gerais. Localizada no bairro Santa Paula, a Bem Estar + Completa conta com 700 m² de área construída e uma estrutura ampla e moderna. "Escolhemos esse bairro por ter nos acolhido com tanto carinho 11 anos atrás, e por ter um potencial enorme de crescimento", contou Gilson Faria Rodrigues, sócio-proprietário da rede, à repórter Michelle de Geus.

A nova loja está repleta de novidades. Além de produtos naturais, suplementos alimentares, ervas e produtos a granel, os clientes também podem encontrar frutas e verduras vindas diretamente da horta; várias opções de queijos e salames, doce de leite, goiabada e outras delícias; diversas marcas e tipos de grãos de café, que, inclusive, podem ser moídos na hora; e até uma máquina que faz pasta de amendoim sem nenhum tipo de aditivo ou conservante, e na quantidade que o cliente desejar.

Quando muitas empresas estão fechando as portas e muitas pessoas perdendo as esperanças em um mundo melhor, os exemplos do IMM e da rede Bem Estar mostram que nem tudo está perdido. Exemplos assim devem ser prestigiados e, acima de tudo, imitados.

EXPEDIENTE

Barbiero Comunicação Ltda.
Editor: Rafael Guedes (wh 0011 2101/PR)
Reportagem/Redação: Eduardo Góes | Michelle de Geus (wh 82277)
Direção de Arte e Diagramação: Guilherme Mafioletti | Lucas Escamez | Janiele
Fotografia: Cassia Paula Antunes
Consultoria Jurídica: Luis Alberto Kubacki
Comercial Marketing: João Barbiero - Eduardo Vaz - Marjory Schenker - Eduardo Gusmano
Contato Comercial: (42) 3028-0016
Assinaturas: (42) 33028-0016 | assinatura@barbierocomm.br
e-mail: kb@barbierocomm.br | comercial@barbierocomm.br
Redação e Administração: Rua Balméida Tapetes, 459 - Vila Estrada - Ponta Grossa

285

D'PONTA PONTA | OUT. NOV. 2020 | ANO 52



Nesta edição



14
BEM ESTAR + COMPLETA
Loja reinaugurada da rede Bem Estar conta com estrutura ampla e moderna, e oferece um grande leque de produtos

24
INSTITUTO MUNDO MELHOR
Presente em 12 estados, o IMM planeja atuar também em outras regiões, levando desenvolvimento e cidadania



20
ENTREVISTA
O secretário municipal da Fazenda, Cláudio Grotkovski, faz uma análise minuciosa das contas do município



34
DEBATE
Quando se fala em patrimonialização histórica, entram em choque os que defendem a preservação e os que defendem o desenvolvimento

50
PESSOAS
João Vicente Barbir Carneiro é o grande responsável por ter tomado a loja Attuale um verdadeiro ícone de sofisticação



Primeiro Pronto Atendimento de Dor Torácica de Ponta Grossa e Região dos Campos Gerais



(42) 3220 5000 | www.hcorbj.com.br

[f /hcorbj](https://www.facebook.com/hcorbj) | [@ /hcorbomjesus](https://www.instagram.com/hcorbomjesus)



LEIA O QUE DISSERAM ALGUNS DOS PERSONAGENS QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTA EDIÇÃO DA REVISTA D'P

“

O nosso compromisso é levar **informação**, atendimento de **qualidade** e os **melhores** produtos disponíveis no mercado”

Leila Lima Araújo Rodrigues, sócia-proprietária da rede Bem Estar

“Conhecer o local de produção e os métodos de elaboração é **fundamental** para a expansão e para a **credibilidade** do vinho brasileiro”

Adriano Miolo, enólogo e superintendente do Grupo Miolo

“Um dos desafios do próximo gestor será manter o sistema de saúde funcionando com recursos **reduzidos** e com uma demanda que **só aumenta**”

Cláudio Górkoviskí, secretário municipal da Fazenda

“

Em nome da **tolerância**, tem-se **suprimido** o diálogo e a dialética. E pior: tem-se **coagido** à adoção de outros valores”

Marcos Bigolin, juiz de Direito em Chapecó (SC)

“

A agricultura familiar é um **pilar** muito importante na **produção**, principalmente, do alimento **básico** do dia a dia”

Marcos Junior Brambilla, presidente da FETAEP

“Nós **sempre** procuramos desenvolver ações que **mudem** a perspectiva das pessoas e que tragam novas **oportunidades** e melhoria de vida”

Cirlei Pauliki, presidente do Instituto Mundo Melhor

“As **furnas** ajudam a contar uma parte da **história** da Terra e abrigam exemplares **únicos** do bioma da Mata Atlântica”

Gilson Burigo Guimarães, geólogo e professor da UEPG



Parceira em todos os momentos, a **Inviolável** quer que o seu verão tenha a cara de tranquilidade.

Com a melhor estrutura e experiência de mais de 35 anos, a Inviolável leva segurança para todo o Brasil, através dos mais **modernos e eficientes** serviços de monitoramento eletrônico.



- Venda, instalação e monitoramento de alarmes
- Venda, instalação e monitoramento de cerca elétrica
- Venda e instalação de câmeras, monitoramento e visualização de imagens
- App Inviolável
- Controle de acesso e portaria remota
- Manutenção e suporte técnico
- Drones para auxílio de atendimento tático
- Inviokan compartilhamento e automonitoramento de imagens
- Facilities
- Inviolável Segurança

INVOLÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

42 3224.1669 | inviolavel.com

Consulte a disponibilidade destes serviços na Inviolável de sua cidade.

+ DE R\$ 40 MIL EM PRÊMIOS E SORTEIOS

A CADA **R\$ 50,00** EM COMPRAS **GANHE UM CUPOM PARA PARTICIPAR**

RASPOU, ACHOU, GANHOU



CAMPANHA
Magia do Natal
ACIPGO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E EMPRESARIAL DE PONTA GROSSA



ACIPGO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E EMPRESARIAL DE PONTA GROSSA

APOIO
Sicredi

CAMPANHA 2020



por Eduardo Gusmão

eduardogusmaosb@gmail.com

Comida japonesa de verdade



Sempre em busca por qualidade e excelência em seu consagrado cardápio, assim como pela manutenção do bom atendimento em seus serviços, o chef Juliano Komay (foto), do restaurante Sukiyaki Cozinha Oriental, continua a participar de cursos e aprimoramentos em sua área, visando se atualizar constantemente para poder entregar o melhor para a clientela pontagrossense e regional.

A mais recente conquista de seu empenho pode ser constatada por meio de um certificado recebido do Ministério da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão (MAFF) como "Japanese Food and Ingredient Supporters", que seleciona estabelecimentos que utilizam, divulgam e propagam insumos japoneses fora do Japão, rigidamente inspecionados por membros da comissão constituída pelo ministério.

"Esse certificado atesta que estamos trabalhando seriamente na difusão da cultura japonesa, utilizando sempre as melhores matérias-primas, para fazer pratos que realmente evidenciem a tradição que o nome do Sukiyaki carrega ao longo dos últimos 30 anos", afirma Komay.

De acordo com o chef, atualmente, no Brasil, apenas 44 estabelecimentos conseguiram o selo. "Foi um motivo de orgulho imenso conquistá-lo, mostrando para todo o país que aqui em Ponta Grossa também temos comida japonesa de verdade." Agora, você já sabe, o Sukiyaki funciona de terça a sábado, das 19h às 22h30, e também aos sábados e domingos, das 12h às 14h30, na rua Ricardo Lustosa Ribas, 737 (Vila Estrela) - (42) 3224-5849.



Foto: Divulgação HU-UEPG

Sinvaldo Baglie



Foto: Divulgação HU-UEPG

Fabiana Buchholdz Teixeira Alves



Foto: Divulgação HU-UEPG

Ricardo Zanetti

Hospital Universitário: novos rumos entre novos desafios

Mudanças de qualquer natureza sempre serão bem-vindas no contexto de quaisquer instituições, quando essas se fazem necessárias para o bom andamento das políticas públicas, principalmente em se tratando da saúde da população. Neste sentido, o reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Miguel Sanches Neto, empreendeu algumas alterações na estrutura administrativa do Hospital Universitário da UEPG (HU-UEPG), visando, inclusive, novos desafios, como a expansão da instituição.

Com doutorado em Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professor do departamento de Ciências Farmacêuticas e presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da UEPG (FAUEPG), Sinvaldo Baglie assume a Direção-Geral do HU. Ele também já exerceu a chefia do Serviço de Farmácia Hospitalar do hospital.

Fabiana Buchholdz Teixeira Alves, atual coordenadora da Residência Multiprofissional em Neonatologia, foi nomeada para a Direção Acadêmica da instituição, Doutora em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia da USP, Fabiana coordena o curso de Especialização em Odontopediatria e atua também como professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEPG, entre outras funções.

Nomeado para a Direção Técnica do HU, o médico Ricardo Zanetti assume o seu compromisso com a função, por meio de sua experiência como mestre e doutor em Medicina (Clínica Cirúrgica) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Departamento de Medicina da UEPG, Zanetti possui também três especializações em Cirurgia Vascular, Residência em Cirurgia Geral e Residência em Cirurgia Cardiovascular.

'Atitude Consciente' do Sicredi cumpre quatro objetivos da ONU

Caso você ainda não tenha parado para pensar sobre a destinação do óleo de cozinha que você consome, direta ou indiretamente, a cooperativa Sicredi Campos Gerais já fez isso por você, há seis anos, com a criação do projeto 'Atitude Consciente'. Mais do que um agrado ao meio ambiente, esse projeto visa a destinação correta e sustentável do óleo de cozinha, que, posteriormente, se transforma em detergente líquido, cuja produção segue para doação a instituições da área de atuação da cooperativa.

Tudo isso se torna possível com a colaboração de 226 parceiros em 13 das 14 cidades em que a Sicredi se faz presente, atuando em parceria com a Ambiental Santos, empresa responsável pela coleta do óleo e que possui Certificado Técnico Federal (CTF), do IBAMA, selo que certifica a empresa para proceder o encaminhamento desses resíduos. O projeto cumpre quatro objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU): o 6º - Água Limpa e Saneamento; o 13º - Combate às Mudanças Climáticas; o 14º - Vida Debaixo da Água; e o 15º - Vida Sobre a Terra.

Para Juliana Denck (foto), gerente de desenvolvimento do cooperativismo no Sicredi, "é importante que a comunidade participe cada vez mais do projeto. Além de contribuir com o correto descarte, transformação e destinação do óleo, os nossos parceiros se conscientizam sobre o uso desse tipo de material e ajudam famílias e instituições que precisam do detergente". Em 2019, o 'Atitude Consciente' arrecadou 50 mil litros de óleo - 29 mil em Ponta Grossa. Estima-se que um litro de óleo vegetal usado possa contaminar até 20 mil litros de água.

Apesar das restrições impostas pela pandemia, as arrecadações de óleo continuam em todos os mais de 200 parceiros. Caso você tenha interesse em destinar corretamente o óleo do seu estabelecimento, procure o projeto. Entre em contato com a sede regional da cooperativa pelo telefone (42) 3220-9751.



Foto: Divulgação SICREDI

Planicon
Alternativa aos planos de saúde

www.planicon.com.br (42) 3086 1216
planiconconvenios (42) 99869 0105
R. Comendador Airton Plaisant, 641 - Nova Rússia, Ponta Grossa



por Marcos Bigolin



Foto: Reprodução

Posição não é ofensa

A virtude está no meio termo. Será mesmo? Aristóteles disse que a virtude estava no equilíbrio, não no meio termo. Para alguns assuntos não há essa possibilidade. Temos que optar no sentido de um ou outro lado, sob pena de não se ter posição alguma. A compatibilização forçada de elementos radicalmente opostos não será o equilíbrio, mas uma monstruosidade que tudo permite. E quando a tudo se permite, o que se tem é barbárie. Certo e errado, verdade e mentira não aceitam relativismo.

Uma das frases mais perturbadoras que se pode escutar (ou ler) é aquela que nos chama de ignorantes. Ignorante é bem diferente de desprovido de inteligência. Ignorar é não conhecer. Parece óbvio, mas, a se julgar pelo fato que perturba,

não a ignorância em si, mas ser chamado de ignorante, é um óbvio que reclama afirmação ululante.

O indivíduo, ao se deparar com o que ignora, tem basicamente três opções: 1) pode buscar conhecer; 2) desconsiderar; ou 3) aceitar uma "opinião de autoridade".

Somente para o caso de votar o primeiro caminho, deixa de ser ignorante. Esse é o caminho mais difícil. Mas o único realmente verdadeiro. Desconsiderar é optar por seguir na ignorância. O tema pode não ter relevo, afinal, adotar a opinião alheia – o argumento de autoridade –, sem elementos de

ponderação, pode ser cômodo. O sujeito poderá repetir argumentos..., mas não deixa de ser ignorante. E à ignorância, acresce a hipocrisia.

“Em nome da tolerância, tem-se suprimido o diálogo e a dialética. E pior: tem-se coagido à adoção de valores. E aí de quem tiver valores distintos!”

“Assuntos são tratados como delicados não em razão de sua natureza, mas porque muitos não admitem posições e valores contrários. Tudo vira ofensa”

Repete argumentos que não compreende. Veste a ignorância com meros aforismos, frases de efeito e sentenças pré-definidas. Suprime a ponderação. Aceita o que os outros afirmam. Quando se discute algum assunto nessa condição, discute-se com ignorantes.

Com frequência as pessoas são levadas a esse tipo de ignorância sem se aperceberem disso. Vide as redes sociais, as expressões artísticas, os tais influenciadores digitais, a forma com que são apresentados os telejornais, os programas de “debates” em que os “debatadores” têm, no fundo, a mesmíssima posição. Pregar para convertidos sempre foi mais fácil.

Às vezes se está tão acostumado com a ignorância que, em vez de se buscar ler e compreender, “terceiriza-se” a compreensão. Adota-se a compreensão alheia. Mesmo que se estranhe e que intimamente se discorde. Letargia, preguiça de pensar ou se informar são alimentos da ignorância. Sem qualquer reflexão, interrompe-se o processo dialogal com um leniente sentimento de que aquilo que se estranha deve ser respeitado.

Qualquer opinião é digna de respeito. E qualquer opinião é passível de desconstrução e de discordância. A desconstrução ocorre quando os imperativos da lógica demonstram o erro. A discordância ocorre quando não se consegue derruir os imperativos que fundam a opinião alheia e esses imperativos não derruem a opinião oposta. Somente nesse espaço dialogal e de dialética é que é possível a verdadeira tolerância. Isso pressupõe que não se seja ignorante.

O problema é que, em nome da tolerância, tem-se suprimido o diálogo e a dialética. E pior. Em nome de uma pretensa tolerância, com meros ‘argumentos de autoridade’, tem-se coagido à adoção de uma corrente de pensamento. Tem-se coagido à adoção de valores. E aí de quem tiver valores distintos!

Como exemplo, posso citar os colégios. Mesmo os confessionais. Em nome da tolerância, suprimem os seus próprios dogmas e valores, e cedem espaço a valores que antagonizam com a sua própria identidade. E não é que promovam uma exposição sobre outras formas de pensar. Suprimem de seus materiais o seu pensar próprio. Para não sofrer a pecha de moralistas, aceitam a ausência de moral como um elemento positivo (?) na formação de uma geração inteira.

Pode-se seguir com outros exemplos: a permissividade, a sexualização precoce, a identidade de gênero, racismo, etc. Assuntos são tratados como delicados não em razão de sua natureza, mas porque muitos não admitem posições e valores contrários. Tudo vira ofensa.

Grande paradoxo esse pelo qual se vale da necessidade de tolerância para suprimir no ovo qualquer argumento discordante. Fim de papo, seu moralista, retrógrado, in-

tolerante! Seu direitista! Seu conservador! Ou então: Fim de papo, seu progressista, amoral! Seu esquerdista!

Mas, voltando ao início. Alguns temas não admitem o relativo. E o relativismo é pernicioso. O relativismo contaminou a sociedade. Relativismo... Apосто que sejas ignorante no assunto. Dai que não me presto a seguir. Ao invés, convivo ao conhecimento. Ofereço a opção difícil. Aquela de buscar os fundamentos das opiniões e valores. Sem elementos de autoridade. Sem a frase repetida do influenciador digital. Sem a propaganda massiva, subliminar.

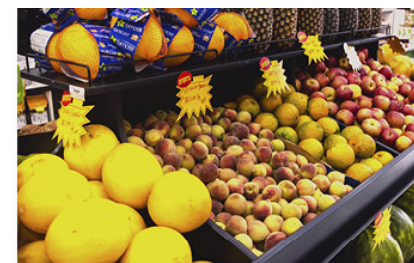
Se a opção for a de se manter ignorante no assunto, digno de respeito. O tema pode não ser interessante. Abominável é a terceira opção. Não haveria espaço para o diálogo franco e construtivo.

É muito necessário conhecer a origem das opiniões. Dos valores. Se originais ou introjetados. Se passam ou não pelo juízo. Disso nasce o diálogo. Eventualmente a discordância. Opinião não pode ser ofensa. Quando apenas um lado precisa ceder espaço para refletir a opinião contrária, não se tem tolerância, mas o oposto. Não se deve aceitar apenas um lado refletir as suas posições. A mesma honestidade deve o outro. Talvez uma das opiniões derrua a outra. Talvez haja necessidade da verdadeira tolerância. Certamente não será uma conversa de ignorantes.



Foto: Divulgação

Marcos Bigolin é juiz de Direito em Chapecó (SC). Graduado pela PUC-PR, é mestre em Direito pela Universidade Estácio de Sá.



Muito mais COMPLETA

Empresa genuinamente ponta-grossense, que já conta com 14 filiais nos Campos Gerais, a rede Bem Estar reinaugura a sua primeira loja, que agora passa a se chamar **Bem Estar + Completa**. Localizada no bairro Santa Paula, a unidade conta com estrutura ampla e moderna, e oferece um grande leque de itens, que vai desde produtos naturais, ervas, hortifrúti e suplementos até embalagens, presentes e artigos para festas

| por Michelle de Geus

SURGIDA COM A MISSÃO DE LEVAR SAÚDE às famílias, a rede ponta-grossense Bem Estar reinaugura a sua primeira loja, que agora está muito mais completa. Situada no bairro Santa Paula, a Bem Estar + Completa conta com 700 m² de área construída e uma estrutura ampla e moderna. “Escolhemos esse bairro por ter nos acolhido com tanto carinho 11 anos atrás, e por ter um potencial enorme de crescimento”, observa Gilson Faria Rodrigues, sócio-proprietário da rede. A nova loja está repleta de novidades. Além de produtos

naturais, suplementos alimentares, ervas e produtos a granel, os clientes também podem encontrar frutas e verduras fresquinhas vindas direto da horta. O Cantinho Mineiro traz várias opções de queijos e salames, doce de leite, goiabada e outras delícias. O café tem o seu espaço garantido na loja, com várias marcas e diferentes tipos de grãos, que podem ser moídos na hora. O empreendimento também traz à cidade uma máquina que faz pasta de amendoim na hora, sem nenhum tipo de aditivo ou conservante, e na quantidade que o cliente desejar. “São tantas novidades que, na verdade, só indo na loja para conhecer tudo”, afirma o empresário.



“Montamos esse projeto pensando na **comodidade** do cliente, para que ele encontre **tudo o que precisa em um único lugar**”
Gilson Faria Rodrigues, sócio-proprietário da rede Bem Estar

Variedade

Na visão de Gilson, a palavra do momento é diversidade. Por conta disso, a nova loja também oferece produtos de higiene, embalagens, artigos para festas, balões de vários tipos e até brinquedos. Ele conta que essa variedade foi buscada seguindo uma dica da clientela, que sempre pedia por mais diversidade de produtos. “Quem faz doces para vender, por exemplo, vem até a Bem Estar para comprar coco, cacau ou outros ingredientes, e já vai poder levar a embalagem também”, exemplifica. “Montamos esse projeto pensando na comodidade do cliente, para que ele encontre tudo o que precisa em um único lugar.”

Diferenciais

Na visão de Léia Lima Araújo Rodrigues, sócia-proprietária da rede e esposa de Gilson, a excelência no atendimento e o treinamento constante dos colaboradores estão entre os maiores diferenciais das lojas Bem Estar. Os vendedores recebem treinamento mensal com nutricionistas, farmacêuticos e profissionais da saúde sobre produtos, nutrição e atendimento ao público, a fim de poder orientar os clientes a respeito do uso correto dos produtos, explicar os cuidados que devem ser tomados e sanar todas as dúvidas. “O nosso compromisso é levar informação, atendimento de qualidade e os melhores produtos disponíveis no mercado”, afirma.

Tendência mundial

A empresária observa que, nos últimos anos, houve um aumento na busca por produtos naturais e na preocupação com a saúde. “Há 11 anos trabalhamos para levar saúde a mais e mais famílias, e fico muito feliz de ver mais pessoas aderindo a esses cuidados, a esse ato de amor com o próprio corpo”, aponta. Ela acredita que a visibilidade de que os meios de comunicação têm dado ao assunto ajuda na conscientização do público sobre os cuidados com a alimentação. Junto a isso, as informações sobre saúde estão cada vez mais acessíveis a todos hoje em dia.

Na visão dela, a prevenção e os cuidados necessários para se ter uma vida longa e saudável também têm estimulado a busca por produtos naturais e suplementos. “Esses produtos estão sendo muito procurados, porque cada vez mais pessoas – jovens, adultos e idosos – têm despertado para a necessidade de cuidar da saúde e de evitar doenças causadas por más hábitos alimentares e pelo estilo de vida”, opina.

Um aspecto interessante nesse aumento da procura, segundo Léia, consiste no fato de que mais homens estão buscando produtos naturais, indicando uma maior preocupação desse público com a saúde. “Eles não buscam apenas produtos relacionados a academia e musculação, mas também produtos para cuidar da saúde como um todo, como vitaminas, minerais, produtos para dores contínuas, para melhorar o desempenho sexual de forma natural e para uso cotidiano na alimentação, que agreguem valor nutricional”, relata.

Bem Estar + Completa

- Hortifrúti
- Produtos naturais
- Produtos a granel
- Suplementos alimentares
- Ervas
- Embalagens
- Artigos para festas



“O nosso compromisso é levar **informação**, atendimento de **qualidade** e os **melhores produtos** disponíveis no mercado”
Lélia Lima Araújo Rodrigues,
sócia-proprietária da rede Bem Estar



Para a sócia-proprietária, essa tendência mundial deve se manter pelos próximos anos e crescer ainda mais. “Acredito que ainda estamos no início desse caminho de conscientização e que, em alguns anos, na casa de todos os brasileiros, poderemos encontrar produtos funcionais e uma alimentação mais limpa, com menos alimentos processados”, prevê ela, reforçando que pessoas saudáveis influenciam outras pessoas a abandonarem os maus hábitos.

Como tudo começou

Lélia sempre teve o sonho de ser empreendedora, mas não sabia por onde começar, nem em qual segmento investir. Foi durante uma visita a familiares do esposo, que trabalhavam com produtos naturais, que ela descobriu a sua paixão pelo segmento. “Voltamos convictos a trabalhar primeiro a nossa saúde, e, então, levar saúde também para as outras pessoas”, conta.

Em 2009, a família se mudou de Telêmaco Borba para Ponta Grossa e juntou todas as economias, que não eram muitas, para abrir a primeira loja Bem Estar, no mesmo bairro da Santa Paula. “O nosso amor e a nossa dedicação cresceram a cada dia. Estudamos e nos aprofundamos muito em tudo que envolvia a saúde por meios naturais, e foi a melhor escolha que já fizemos”, declara.

A empresária conta que, além de trabalhar muito, a família investiu tudo o que podia para crescer. Os resultados não demoraram a aparecer. Apenas dois anos mais tarde, surgiu a segunda loja Bem Estar, localizada no Centro de Ponta Grossa. A partir daí, a rede experimentou um crescimento contínuo. Atualmente, ela conta com 14 filiais, distribuídas entre Ponta Grossa, Carambei e Palmeira, e 55 colaboradores. “Foi uma longa trajetória até aqui. Trabalhamos com muita ética, sempre cuidando da saúde das pessoas. O nosso foco sempre foi levar saúde para a família ponta-grossense e ensinar as pessoas a levarem uma vida saudável”, afirma.

“Quem faz **doces** para vender, por exemplo, vem até a Bem Estar para comprar os **ingredientes** e já vai poder levar a **embalagem** também”

Gilson Faria Rodrigues, sócio-proprietário da rede Bem Estar

Produtos para uma vida mais saudável

Confira alguns produtos que são sucesso de vendas nas lojas Bem Estar



Fibras

Fibras como chia, linhaça, farelo de trigo e aveia são excelentes para estimular o funcionamento do intestino e para aumentar a sensação de saciedade. Elevar o consumo de fibras é fundamental para quem procura uma alimentação equilibrada.



Chás

Chás calmantes como camomila, erva-de-são-joão, valeriana e erva-cidreira têm propriedades que ajudam a relaxar e a ter um sono de qualidade, além de combater o estresse e a ansiedade. O sono é uma das principais bases para uma vida saudável.



Termogênicos

Chás termogênicos como hibisco, canela, chá verde e gengibre ajudam a aumentar a termogênese, ou seja, a capacidade do organismo de regular a própria temperatura por meio do gasto de energia. Ao aumentar a queima de gordura, eles ajudam no processo de emagrecimento.



Vitaminas, minerais e suplementos

Vitaminas, minerais e suplementos são muito procurados por indicação de médicos e nutricionistas para suprir as necessidades do organismo. Esses produtos complementam a alimentação fornecendo vitaminas e minerais que nem sempre são obtidos no dia a dia.



Colágenos

Os colágenos tipo 1 e verissol são muito usados para melhorar o aspecto e a elasticidade da pele, também podendo ser combinados com vitaminas e minerais específicos para ajudar no crescimento das unhas e dos cabelos. Já o colágeno tipo 2 ajuda na recuperação do desempenho das funções responsáveis pela saúde dos ossos e das articulações. Ele é muito usado por atletas e por pessoas que sofrem com desgaste nas cartilagens articulares, e também serve para prevenir esse desgaste.



Da esquerda para a direita: Priscila Tavares Silva (gerente), Cíene Conrado (gerente), Lélia (sócia-proprietária) e Indiara Lacerda (gerente)

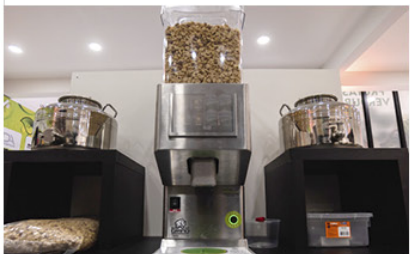


Expansão

Em relação ao futuro da rede, a empresária revela que o plano é expandir a sua atuação para outras cidades do estado e levar mais qualidade de vida ao público. "Vamos continuar trazendo tudo o que há de melhor no mercado de produtos naturais para as pessoas e as suas famílias. Vamos trazer mais informação, mais apoio para aqueles que estão querendo mudar o seu estilo de vida e, com certeza, mais saúde para cada um que deixar a Bem Estar participar de sua vida", destaca. Em breve, segundo ela, a empresa deve anunciar diversas novidades para tornar o estilo de vida saudável ainda mais acessível a todos. ■

"As pessoas estão despertando para a necessidade de cuidar da saúde e de evitar doenças causadas por maus hábitos alimentares"

Léia Lima Araújo Rodrigues, sócia-proprietária da rede Bem Estar



Fotos: Reprodução

Lançamento com influenciadores digitais

Antes de abrir as portas ao grande público, no dia 31 de outubro, a Bem Estar + Completa realizou um evento de pré-lançamento exclusivo para influenciadores digitais ponta-grossenses. "Cada vez mais as pessoas têm procurado seguir influenciadores que transmitem mensagens positivas, e encontrar boas dicas na internet ou nas redes sociais. Por isso, convidamos influenciadores que falam sobre vida saudável, que estimulam os seus seguidores a se cuidarem e que fazem a diferença na vida das pessoas, para conhecer a loja com exclusividade", aponta Gilson. Entre os convidados, estavam os influenciadores Juliano Lucas (@motivanacorrida), Dany Rocha (@oficialdanyrocha), Isabela Andrade (@isafandrade), Thais Manoela (@thais_mg), Angélica Penteado (@angelpenteado), Leandra Mello Pessoa (@mellopessoa), Ana Paula Pinheiro (@nutripaulapinheiro) e parceiros da empresa.

D'P SERVIÇO Bem Estar + Completa

Endereço: Rua Nicolau Kluppel Neto, 1304, bairro Santa Paula
WhatsApp: (42) 9-9977-3724

Consaúde
PARA UMA VIDA COMPLETA

Conheça nosso novo ponto de atendimento, anexo ao Clinipon.

(42) 3225-2700
Rua Tiradentes, 819 - Centro
Atendimento das 7h30 às 18h.

LABORATÓRIO CLINIPON

PONTO DE ATENDIMENTO

ANS - n.º 35072-9

Novo aplicativo Consaúde!

Nele você encontra:

- 👉 Acesso restrito ao beneficiário;
- 👉 Rede Credenciada;
- 👉 Liberação de guias;
- 👉 Centro de Promoção à Saúde;
- 👉 Acesso a faturas;
- 👉 Alertas com novidades.

Disponível para:

Consaúde - Planos de Saúde
(42) 3220 2755 | ☎ (42) 98428 1719
Av. João Manoel do Santos Ribas, 1140 - Nova Rússia



As contas na mesa

O secretário municipal da Fazenda, **Cláudio Grokoviski**, faz uma análise minuciosa das contas do município ao longo dos últimos quatro anos e aponta quais devem ser os desafios fiscais do próximo prefeito

| por Michelle de Geus

COM 25 ANOS DE CARREIRA, O SECRETÁRIO municipal da Fazenda, Cláudio Grokoviski, é um dos servidores públicos mais experientes da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Durante a sua gestão, o orçamento atingiu, pela primeira vez, a marca histórica de R\$ 1 bilhão. Ele acredita que a evolução das finanças do município se deve à instalação de novas empresas e à retomada da industrialização na cidade. “Estamos experi-

mentando um crescimento muito grande em nosso Parque Industrial, o que faz com que o nosso PIB [Produto Interno Bruto] fique acima do nacional, atrelando tudo isso a adequações de legislação municipal e ao crescimento exponencial da construção civil em nossa cidade”, afirma. Na entrevista a seguir, Grokoviski fala sobre a situação financeira do município, os desafios do próximo prefeito e a necessidade de aumentar o orçamento para manter os investimentos em saúde e infraestrutura.

Há quatro anos, o senhor assumiu a Secretaria Municipal da Fazenda. Que mudanças o senhor promoveu quando assumiu o cargo?

As mudanças principais se deram em relação a procedimentos e à busca pelo aperfeiçoamento dos atendimentos na secretaria, buscando, sobretudo, a melhoria das receitas. Investimos na inovação e criamos o ITBI On-line e o Alvará On-line. Estabelecemos acompanhamento diferenciado dos maiores contribuintes de ISSQN, colocamos em dia as obrigações com o Tribunal de Contas, efetuamos o georreferenciamento de todos os imóveis do município, implantamos programas de parcelamento em 120 meses e premiamos os contribuintes que pagaram o IPTU em dia.

Quais foram os maiores desafios enfrentados nesse período?

O município vinha de um ano – 2016 – muito difícil. Tínhamos muitas contas a pagar e estávamos sem algumas certidões. Com a nota C no CAPAG [Capacidade de Pagamento], não podíamos financiar R\$ 1,00 sequer para pavimentação, o Tribunal de Justiça ameaçava bloquear recursos para o pagamento de precatórios, uma folha mensal de quase R\$ 30 milhões e as demandas, principalmente da área de saúde, crescendo.

No ano passado, o orçamento de Ponta Grossa cresceu 10% e ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão. O senhor considera essa a sua maior conquista?

Uma delas, com certeza. Trabalhamos muito para chegar a esse patamar, mas, se pudesse destacar três conquis-

“

É necessário **enxugar** os gastos públicos. Buscar mecanismos legais para **desonerar** o gasto com pessoal, **renegociar** contratos públicos e garantir compras pelo **melhor preço**”

tas, colocaria na seguinte ordem; assinatura do Plano de Pagamento de Precatórios em 2018; Orçamento acima de R\$ 1 bilhão para 2020; e a nota A na Secretaria do Tesouro Nacional, em 2018, demonstrando que o município tem capacidade de pagamento e endividamento, ou seja, o nosso **rating** atingiu a nota máxima.

Um dos fatores que possibilitaram esse número expressivo foi o combate à inadimplência. Ponta Grossa ainda tem um número alto de contribuintes em atraso?

Foi um conjunto de ações – e, sim, o combate à inadimplência foi uma delas. Em parceria com a Procuradoria-Geral, iniciamos um grande programa de Justiça Fiscal para coibir a inadimplência e aumentar a receita do município sem aumentar ou criar impostos. Estávamos com inadimplência de mais de 40%. Hoje, mesmo com pandemia, está em 24%.

A previsão era ultrapassar a marca de R\$ 1 bilhão em 2020 novamente, mas, com a pandemia de COVID-19, os recursos não entraram no caixa da Prefeitura. Como a pandemia afetou as finanças do município?

No início da pandemia, principalmente nos meses de abril, maio e junho, o impacto nas receitas foi muito grande, fazendo-nos utilizar recursos de provisões para pagar a folha do mês. As ações que tomamos antes da pandemia, somado ao auxílio financeiro repassado pelo Governo Federal, nos ajudaram a enfrentar essa fase. E claro que, em um cenário sem pandemia, certamente seria possível executar o orçamento de R\$ 1 bilhão novamente.

Quais foram os setores mais prejudicados pela pandemia?

A nossa cidade, por ter uma vocação industrial forte, sofreu menos os efeitos da pandemia, e na construção civil o impacto foi menor. Já os setores de serviços e de comércio sofreram mais, embora a cidade tenha estabelecido vários protocolos para a abertura escalonada, como atendimento personalizado, entre outros. Sabemos que ainda existem setores de serviços que não voltaram, e certamente isso prejudica a economia do município.



“

Um dos desafios do próximo gestor será manter o sistema de saúde funcionando com recursos reduzidos, pois o sistema consome muito recurso, e a demanda só aumenta”

Como está a situação orçamentária da Prefeitura atualmente? Existe dinheiro em caixa para executar as obras e melhorias previstas?

Certamente o maior desafio de um secretário da Fazenda de qualquer município é a busca do equilíbrio entre receita e despesa. Em relação às obras, as principais em execução são com recursos do FINISA, operação de crédito junto à Caixa Econômica, ou seja, não dependem de recursos livres do Tesouro Municipal.

Muito se fala sobre a necessidade de redução dos cargos comissionados. Qual é o real impacto que eles têm no orçamento municipal?

Temos, hoje, 8.586 funcionários públicos, dos quais 308 são comissionados e agentes políticos, o que dá 3,59% de

todos os cargos. A nossa folha bruta mensal sem encargos é de R\$ 26 milhões. Os comissionados e agentes políticos representam 4,8% da folha. Anualmente, com base no orçamento total, isso representa 2,2% de todo o orçamento.

Outro assunto bastante polêmico é com relação ao funcionalismo público. O que ele representa para as finanças de uma cidade?

O modelo de contratação dos servidores públicos em Ponta Grossa é diferente da maioria do país. Hoje somos regidos pela CLT e com Regime Geral de Previdência Social, o que representa uma despesa mensal de, aproximadamente, R\$ 8 milhões somente com encargos sociais – FGTS e INSS – e mais R\$ 25 milhões com salários. Tudo isso representa mais de 50% de toda a nossa Receita Corrente Líquida.

“

As empresas que estão em fase de instalação na cidade farão o nosso PIB crescer ainda mais, contribuindo para um orçamento mais próximo das necessidades locais”

Qual é a previsão de fechar o ano em termos orçamentários?

Tanto a Lei de Responsabilidade Fiscal quanto a Lei Eleitoral exigem do gestor em final de mandato algumas adequações orçamentárias e financeiras. Estamos tomando todas as medidas necessárias para fechar o exercício com equilíbrio entre receita e orçamento.

É possível enxugar os gastos públicos?

É necessário. Isso passa por uma reforma administrativa, redução da máquina pública e concessão de algumas ações para a iniciativa privada. Também é necessário buscar, na legislação trabalhista, mecanismos legais para desonerar o gasto com pessoal – banco de horas, redução de jornada, terceirizações –, renegociar contratos públicos e garantir compras pelo melhor preço e com qualidade.

Como o próximo prefeito deverá receber a Prefeitura, em se tratando de finanças?

Quando assumimos a secretaria, tínhamos programação de pagamento a fornecedores de até seis meses. Hoje baixamos para menos de 30 dias. Em relação aos parcelamentos, as dívidas de longo prazo estão todas em dia e os encargos sociais deste exercício devidamente quitados. O próximo gestor receberá a Prefeitura com a folha de pagamento de dezembro, décimo terceiro e férias dos professores em dia, e com as contas fixas todas em dia, com exceção da Sanepar, que está em discussão judicial. Das que não foram pagas, vão restar as despesas de dezembro com vencimento em janeiro, além dos empenhos não processados, porém com acréscimo de alguns pagamentos fixos para 2021, como, por exemplo, precatórios e o início do pagamento do FINISA.

Na sua opinião, quais devem ser os desafios do próximo prefeito nesse quesito?

Serão vários. O pagamento dos precatórios aumentou muito para 2021 e todo o estoque deve ser pago até dezembro de 2024. Se não tiver um programa para troca de passivos, não será possível quitar essa dívida. Outro desafio será manter o sistema de saúde funcionando com recursos reduzidos, pois o sistema, hoje, consome muito recurso, e a demanda só aumenta. Diante do crescimento de despesas com dívidas a longo prazo, também será um desafio manter o pagamento das obrigações patronais – INSS e FGTS – em dia e atender às demandas da população sem poder contratar novos servidores.

Quais setores precisarão de uma maior injeção de investimentos?

Recuperação de vias e pavimentação sempre será um setor que demanda investimentos; o modelo do sistema de

saúde existente necessita de maior investimento; e segurança pública da mesma forma.

O PIB de Ponta Grossa vem crescendo e as empresas estão gerando impostos. Qual deveria ser, na sua opinião, o plano orçamentário diante desse crescimento no futuro?

A tendência é que o município continue experimentando esse crescimento. Existem empresas que estão em fase de instalação em nossa cidade e, certamente, elas farão com que o nosso PIB cresça ainda mais, o que vai contribuir para um orçamento mais próximo das necessidades da cidade.

O senhor acredita que existe espaço para aumentar o orçamento público de Ponta Grossa?

Com certeza. Vamos melhorar a nossa participação na distribuição do ICMS estadual com a instalação de novas empresas e a ampliação das já existentes. E, com a cobrança do imposto das operações com cartão de crédito e débito, teremos um incremento nessa receita. É possível, de forma gradativa, melhorar a arrecadação de IPTU, e podemos implantar novos mecanismos de cobrança da Dívida Ativa para melhorar as receitas com inteligência na fiscalização.

Qual é, na visão do senhor, o orçamento ideal para que a Prefeitura mantenha os serviços públicos e execute obras necessárias para a população?

Teríamos que ter um orçamento realizado acima de R\$ 1,2 bilhão, pois as demandas aumentaram muito nos últimos anos. Possuímos dois hospitais, e teremos mais uma UPA, diversas UBS, escolas em tempo integral, mais de oito mil servidores, ações de assistencial social, e sobra muito pouco recurso próprio para investimentos em infraestrutura.

Como esse valor poderia ser alcançado?

Por meio da melhoria das nossas receitas próprias; incentivo da instalação de novas empresas; melhorias no nosso ambiente de negócios; fortalecimento das empresas locais; venda de ativos não utilizados; concessão de espaços ou serviços públicos; e investimento em fiscalização integrada.

O que o senhor gostaria de mudar nas contas do município, mas ainda não conseguiu?

Avançamos bastante, mas precisamos melhorar as nossas receitas próprias para não ficarmos reféns da transferência de recursos do estado e da União. Porém, isso demanda tempo e ações que, muitas vezes, não agradam ao contribuinte. Na área de inovação, ainda temos muito a fazer. Precisamos de sistemas e aplicativos para facilitar a vida do cidadão, e desburocratizar e agilizar os serviços públicos com qualidade e eficiência. O mundo caminha para isso, e os municípios têm que se organizar e estar preparados. ■



Foto: André Nery

“Nós sempre procuramos desenvolver ações que mudem a perspectiva das pessoas, projetos que tragam novas oportunidades, melhoria de vida e melhor relacionamento comunitário”
 Cirlei Pauliki,
 presidente do Instituto Mundo Melhor

Mudando o **Brasil** para **melhor**

Surgido em Ponta Grossa, o **Instituto Mundo Melhor**, mantido pelo **Grupo Mercadomóveis**, está presente em 12 estados brasileiros e planeja expandir a sua atuação para outras regiões, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade

| por Michelle de Geus



SEDIADO EM PONTA GROSSA, O INSTITUTO MUNDO MELHOR (IMM) está presente em 60 municípios de 12 estados brasileiros e vem se consolidando como um dos principais responsáveis, nos locais onde atua, pelo fomento de políticas públicas nas áreas de educação, saúde, assistência social e segurança pública. Prestes a completar 11 anos de atuação, o instituto está em plena fase de aceleração da expansão de suas atividades e projetos para outras regiões do país.

“Desde a nossa fundação, traçamos uma estratégia ousada de expansão, com o objetivo de desenvolver projetos em todo o país”, lembra Cirlei Pauliki, atual presidente do IMM, ressaltando que a ampliação para outros estados foi intensamente planejada. “Isso nos traz inúmeras vantagens, tanto no trabalho de imagem quanto na troca de experiências e tecnologias entre os parceiros. Por isso a importância de estarmos presentes em diferentes ambientes e realidades”, avalia.

De acordo com a presidente, o principal objetivo do IMM, para os próximos anos, é consolidar a sua presença em todo o país. “Além de os projetos estarem bem adaptados às necessidades das diversas comunidades, contamos com a vontade técnica e política de diversos governos estaduais para a implantação, o que cria a sinergia necessária para expandirmos o nosso atendimento e fortalecermos a nossa presença na região”, afirma.

Rede do bem

Na visão de Cirlei, os projetos desenvolvidos pelo IMM contribuem para que as pessoas enxerguem a possibilidade de um mundo melhor. “Nós sempre procuramos desenvolver ações que mudem a perspectiva das pessoas, projetos que tragam novas oportunidades, melhoria de vida e melhor relacionamento comunitário. Essa é a nossa contribuição para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade como um todo”, enfatiza.

O IMM atua em uma rede com mais de 110 parceiros. A presidente defende que a credibilidade, tanto junto aos parceiros quanto ao público-alvo, é o segredo por trás do contínuo crescimento da entidade. “Procuramos gerir os projetos com muita seriedade e respeito, buscando ações em conjunto com governos, instituições e universidades que possuem expertise a respeito e que possam somar conosco na melhoria da qualidade de vida da sociedade”, destaca.

A presidente ressalta ainda que a credibilidade do instituto também se deve à competência da equipe técnica, coordenada pelo consultor Orion Barbosa, em parceria com a pedagoga Érica Cristina Lemes Pereira e a assistente social Fernanda Matos Celano.

O bem gera o bem

Um desses parceiros é a Woli Tecnologia em Gestão de RH, localizada em Araxá (MG). Os cursos disponibilizados pela empresa, por meio de diversos projetos do IMM, são parte fundamental da estratégia de expansão do instituto. Por meio de uma plataforma virtual, são oferecidos mais de 150 cursos on-line nas áreas de educação, saúde e bem-estar, informática, línguas, administração e empreendedorismo, e governança doméstica. Os cursos são certificados academicamente pela Faculdade de Gestão Woli, aprovada pelo Ministério da Educação (MEC), com nota máxima em todos os cursos da área de gestão empresarial.



“Precisamos atuar fortemente para diminuir as desigualdades sociais, as quais são mais evidentes no norte e nordeste do país. O IMM está preparado para apoiar e desenvolver ações de capacitação e formação de agentes de transformação social”
 Wagner Freitas de Oliveira, sócio-diretor da Woli Tecnologia em Gestão de RH



Foto: Divulgação

Para Wagner Freitas de Oliveira, sócio-diretor da Woli, a educação é o maior fator de transformação social para se construir um mundo melhor. “Nós precisamos atuar fortemente para diminuir as desigualdades sociais, as quais são mais evidentes no norte e nordeste do país. Hoje, o IMM está preparado para atuar de forma remota, apoiando e desenvolvendo ações de capacitação e formação de agentes de transformação social”, aponta. Ele acredita que a presença do instituto nessas regiões menos assistidas será impactante para as comunidades locais. “A nossa contribuição mais profunda será iniciar, nessas comunidades, um ciclo virtuoso de desenvolvimento, e, a partir daí, a evolução é natural. O bem gera o bem”, defende.

Poder transformador

A expansão para outros estados também foi impulsionada pela parceria com a Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), dentro do projeto ‘Ajufe Por Um Mundo Melhor’. O juiz federal Rafael Wolff explica que a iniciativa surgiu por conta da dificuldade dos juizes em destinar valores da conta de prestação pecuniária. Nessa conta, são depositados os valores arrecadados em ações penais, os quais devem ser destinados exclusivamente a instituições públicas ou beneficentes. “O impacto da parceria é inestimável. Não sabemos quantas vidas serão tocadas, mas todos sabem do poder transformador da educação. Dar oportunidades é abrir janelas”, destaca. Por meio da iniciativa, já foram implantadas ‘Salas Virtuais’ em unidades prisionais do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Maranhão.



“A **profissionalização** das pessoas privadas de liberdade é uma oportunidade de **mudança de vida**, condição essencial para **interromper o ciclo de violência** no qual elas estão inseridas”

Murilo Andrade de Oliveira, secretário estadual de Administração Penitenciária do Maranhão

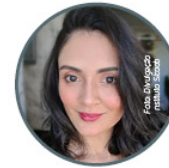
Todos ganham

A implantação das ‘Salas Virtuais’ em ambientes prisionais teve um retorno tão positivo que a iniciativa foi levada pelo IMM para outros estados. No Maranhão, as salas estão presentes desde 2019 em 11 unidades prisionais de seis cidades do estado. “A profissionalização das pessoas privadas de liberdade é uma oportunidade de mudança de vida, condição essencial para interromper o ciclo de violência no qual essas pessoas estão inseridas”, afirma o secretário estadual de Administração Penitenciária, Murilo Andrade de Oliveira.

O secretário sublinha que a iniciativa combate a reincidência e gera mão de obra qualificada. “No caso específico do Maranhão, estamos reformando prédios públicos, pavimentando ruas, confeccionando uniformes escolares, produzindo o mobiliário das repartições públicas, além de produzirmos máscaras nesse período de pandemia, que são distribuídas de forma gratuita à população. Esses produtos custam muito menos se produzidos com mão de obra carcerária. Sendo assim, ganham os apenados e ganha a sociedade”, declara.

Educação para todos

O ‘Expresso de Informática Mundo Melhor’ foi a inspiração para que o Instituto Sicoob criasse um ônibus nos mesmos moldes, em 2014, com os cursos oferecidos pelo IMM. Além das atividades no veículo, os cursos também estão sendo testados na modalidade em casa e na Unicoob. “O principal benefício é poder levar educação gratuita e de qualidade às comunidades do interior do Paraná, proporcionando acesso às tecnologias de ensino a distância e contribuindo para que as pessoas atendidas tenham oportunidades de inserção no mercado de trabalho e crescimento profissional”, relata Emanuele Moraes, gerente de Desenvolvimento e Investimento Social do Sicoob. Desde que a parceria começou, mais de 13 mil pessoas já foram impactadas pelos cursos.



“O principal **benefício** da parceria com o IMM é poder **levar educação gratuita e de qualidade** às comunidades do interior do Paraná, contribuindo para que as pessoas tenham oportunidades de **crescimento profissional**”

Emanuele Moraes, gerente de Desenvolvimento e Investimento Social do Sicoob



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



“Com o projeto ‘Escola Restaurativa’, nós percebemos um **alívio** da tensão dos professores, mais respeito às **diversidades** e maior **conexão** entre os alunos, além do **fortalecimento** de vínculos familiares”

Miralda Lavor, promotora de Justiça da Família de Uberaba (MG)

Prevenção à violência nas escolas

Outro projeto do IMM que vem ganhando repercussão nacional é a ‘Escola Restaurativa’. A promotora de Justiça da Família de Uberaba (MG), Miralda Lavor, veio pessoalmente a Ponta Grossa para conhecer a iniciativa e o implantou na comarca de Uberaba com uma rede de parceiros locais. “Nós percebemos um alívio da tensão dos professores ao serem ouvidos e compreendidos, mais respeito às diversidades e maior conexão entre os alunos, além do fortalecimento de vínculos familiares”, comenta. Apenas este ano, 529 pessoas participaram de 28 atividades de prevenção à violência e de resolução de conflitos. A expectativa é capacitar também os profissionais do Fórum e do Ministério Público da cidade que trabalham com adolescentes infratores, violência doméstica e outras ações de família.

Bons de bola

Em Ponta Grossa, o IMM iniciou um projeto-piloto com as categorias de base do Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC), com diversas atividades e avaliações que poderão ser expandidas, no futuro, para outras equipes de futebol. Além de cursos e palestras, os atletas participam quinzenalmente de círculos de práticas restaurativas, que utilizam métodos de resolução e prevenção de conflitos para auxiliá-los a desenvolver o trabalho em equipe, melhorar a convivência e lidar com os desafios da carreira profissional. “A parceria com o IMM proporciona aos atletas crescimento e aprendizado nas mais variadas áreas, fazendo com que eles tenham uma melhor qualificação profissional e desenvolvimento pessoal. Tudo isso tem impactos positivos na atuação e no comportamento dos atletas dentro do clube”, afirma a pedagoga das categorias de base do OFEC, Adriane Presaniuk. Ela adianta que os planos da parceria para 2021 é iniciar um mapeamento de indicadores familiares e, a partir disso, traçar novos objetivos e ações que tenham como finalidade garantir melhor qualidade de vida para os atletas e seus familiares.



“A parceria com o IMM **proporciona aos atletas crescimento e aprendizado** nas mais variadas áreas, fazendo com que eles tenham uma **melhor qualificação profissional e desenvolvimento pessoal**”

Adriane Presaniuk, pedagoga das categorias de base do OFEC



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



“O **impacto** da parceria com o IMM é **inestimável**. Todos sabem do **poder transformador** da educação. **Dar oportunidades** é abrir janelas”

Rafael Wolff, juiz federal



Foto: Divulgação

Braço social do Grupo Mercadomóveis

Muito antes de o IMM ser fundado, em dezembro de 2009, ele já era pensado pelo presidente do Grupo Mercadomóveis, Jeroslau Pauliki, pelo vice-presidente, Marcio Pauliki, e pelo consultor Orion Barbosa. O instituto surgiu como um braço social do Grupo Mercadomóveis, empresa que até hoje é a sua principal mantenedora, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Jeroslau lembra que, na época, foi realizada uma pesquisa interna na qual se constatou que a falta de creches para as crianças pequenas, gravidez na adolescência e a dificuldade para conseguir o primeiro emprego eram os três principais motivos de insatisfação entre os colaboradores da rede. "Nós desenvolvemos um projeto interno e começamos a cuidar da família dos nossos colaboradores, oferecendo cursos de capacitação e facilitando a busca por colocação profissional", explica. "O objetivo inicial era melhorar a qualidade de vida dos nossos colaboradores e, aos poucos, nós estendemos esse trabalho para toda a comunidade." ■

"O objetivo inicial era melhorar a qualidade de vida dos nossos colaboradores e, aos poucos, nós estendemos esse trabalho para toda a comunidade"

Jeroslau Pauliki, presidente do Grupo Mercadomóveis



Foto: Rodrigo Cordeiro

Conheça os projetos desenvolvidos pelo IMM

Escola Restaurativa

O projeto 'Escola Restaurativa' é desenvolvido pelo IMM em parceria com o Núcleo Regional de Educação e o Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania (Cejudc) de Ponta Grossa. O objetivo é oferecer ferramentas para que os conflitos no ambiente escolar sejam resolvidos por meio do diálogo e capacitar os professores em temas relacionados à Cultura da Paz e Não Violência.

Jovem Mãe

As Faculdades Pequeno Príncipe e o IMM investem na capacitação de profissionais de saúde e assistência social que interagem com adolescentes grávidas. O programa 'Jovem Mãe' atende às preferências dos Campos Gerais e discute temas como acolhimento, humanização no atendimento, saúde na adolescência, autoestima e afetividade. As adolescentes grávidas são estimuladas a concluir os estudos e a buscar alternativas para completar a renda familiar.

Jovem Mundo Melhor

A inserção de adolescentes no mercado de trabalho, por meio de atividades presenciais e cursos a distância, é o principal objetivo do projeto 'Jovem Mundo Melhor'. São beneficiados os alunos egressos da Maratona Intelectual Olavo Alberto de Carvalho realizada pelo Rotary Club de Ponta Grossa, e jovens inscritos nos programas de estágio da Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG), O Núcleo Regional de Educação (NRE) também é parceiro da iniciativa.

Expresso de Informática

O 'Expresso de Informática' é um ônibus de inclusão digital e capacitação profissional. O veículo é equipado com 16 notebooks, internet 4G e acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. O ônibus foi viabilizado pelo Rotary Club Ponta Grossa Lagoa Dourada e pela Fundação Rotária Internacional.

Salas Virtuais

As 'Salas Virtuais' são sistemas de ensino a distância implantados em espaços governamentais, empresariais e de entidades sociais. Atualmente, o IMM conta com 66 unidades instaladas em diversos estados e municípios, e uma em Moçambique, na África. O destaque são as 'Salas Virtuais' em ambientes prisionais, permitindo que os detentos tenham acesso aos cursos on-line. A cada 12 horas de treinamento, eles recebem um dia de remição de pena.

N I Z P R I M E D I N I Z P R I M E
I M E D I N I Z P R I M E D I N I Z
N I Z P R I M E D I N I Z P R I M E

Sua nova Diniz ficou

prime

Vivencie essa experiência.



Mudamos para ver e atender você melhor.

Cada detalhe foi pensado na sua experiência. E não estamos falando em comprar óculos, mas em vestir um estilo, experimentar um jeito diferente de se ver no espelho.

Conheça o seu próprio lado Prime.

Armações e óculos solares até

70% OFF

Seguimos os protocolos da OMS.

Evento até 30/01/21.

São 90 dias para você aproveitar a sua promoção com segurança.

DINIZ PRIME

Rua Coronel Bittencourt, 326 - Centro
Ponta Grossa - PR
Tel.: (42) 3122-1000
DiniZap: (42) 9 9920-0070

Promoção válida de 3 de novembro de 2020 até 30 de janeiro de 2021 ou enquanto durarem os estoques. Armações para óculos de grau e óculos solares com até 70% de desconto. Os descontos variam de 10% a 70% e estarão sinalizados nas peças ou nos balcões. Desconto não aplicável para peças não sinalizadas. Formas de pagamento: dinheiro ou nos cartões de débito/crédito. Para compras nos cartões de crédito, consulte as bandeiras disponíveis antecipadamente e as possibilidades de parcelamento. Algumas lojas Óticas Diniz, por razões burocráticas, podem não oferecer todas as bandeiras de cartão de crédito. Promoção válida exclusivamente para a loja das Óticas Diniz da Rua Coronel Bittencourt, 326, no centro de Ponta Grossa - PR, não sendo aplicada para as compras feitas em outras lojas da rede Óticas Diniz ou pelo site. Eventuais erros têm preservado o direito de retificação. Imagens meramente ilustrativas. Promoção não cumulativa com outras promoções da rede Óticas Diniz.



Foto: Gabriel Ramos de Lima

DO ALTO DA CATEDRAL

*Localizada em um dos pontos mais altos de Ponta Grossa, a Igreja Matriz Sant'ana proporciona uma visão estonteante da cidade. Mas, antes de chegar ao topo, o visitante também tem a oportunidade de conhecer em detalhes o interior da catedral, um dos monumentos mais importantes da história do município. Aprecie os cliques magistrais do fotógrafo ponta-grossense **Gabriel Ramos de Lima**, que visitou o local*

| por Gabriel Ramos de Lima



CONHECIDA POR TODOS OS PONTA-GROSSENSES, a Igreja Matriz Sant'ana, a Catedral de Ponta Grossa, chama a atenção devido à sua rica arquitetura e por ser parte crucial da história da cidade. Conforme diz a lenda, em 1823, os moradores do recém-criado município de Ponta Grossa não conseguiam entrar em um consenso a respeito de onde deveria ficar a igreja, que marcaria a parte principal da cidade. Desta forma, eles teriam soltado dois pombos, e a paróquia seria construída onde os animais pousassem. As aves pousaram nos galhos de uma figueira, situada na colina mais alta da cidade, e ali foi construída uma estrutura de madeira que, anos mais tarde, daria origem à catedral.

Lendas à parte, é inegável que a igreja se tornou um marco na vida de muitos ponta-grossenses, sejam católicos ou não. Uma parte desse encanto fica por conta da possibilidade de conhecer as estruturas internas da catedral - entre elas, a cúpula, que possui vitrais coloridos que podem ser vistos a grandes distâncias. Para tornar esse espetáculo de beleza e história mais acessível, em julho do ano passado, a Diocese de Ponta Grossa deu início a visitas guiadas por diversos pontos da igreja, como a cripta onde estão enterrados alguns dos bispos da cidade; o museu do Santíssimo, que abriga diversas peças e obras ligadas à história da catedral; e claro, a cúpula e a torre.

O visitante que deseja subir até o topo do templo terá que enfrentar 223 estreitos degraus, em uma estrutura circular de metal colada ao teto da igreja. Apesar de a subida ser cansativa, as cenas compensam, graças aos vitrais de cor intensa, que brilham com a entrada da luz do sol, e às formas e geometrias que se originam dos bancos localizados no piso térreo.

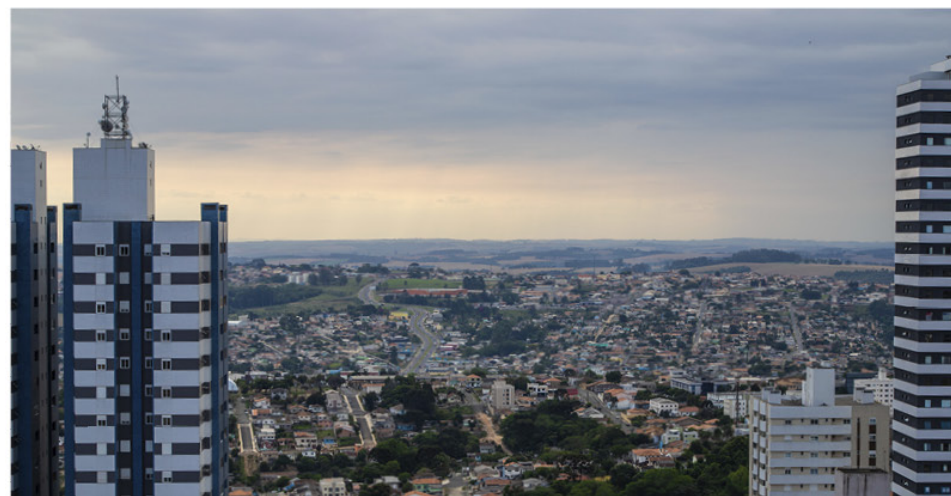
Após rodear por completo a parte interna da torre, o visitante chega a uma passagem estreita que dá acesso à área externa, onde a visão pode alcançar pontos distantes da cidade, como o Terminal Central, o quartel do Corpo de Bombeiros, a avenida Visconde de Taunay e outros, que ali são contemplados de um novo ângulo. Considerando a praça, o mirante fica a um total de 50 metros do chão. A ponta da cruz mais alta fica a quase 62 m de altura.



Visitação

De acordo com Alessandra Soares, responsável pelo atendimento da catedral e também pelas visitas, a procura pelo passeio é intensa. A maior parte dos interessados é formada por moradores da cidade, mas ela diz que é comum cidadãos de outras cidades do estado virem conhecer as belezas da igreja.

Interessou-se em conhecer a catedral por dentro e Ponta Grossa por cima? Agende a sua visita por meio do número (42) 9-908-2495. Os passeios devem sempre ser em grupos formados por, no máximo, cinco pessoas maiores de 16 anos. Em razão da pandemia de coronavírus, os visitantes são levados apenas à torre e à cúpula da igreja. Os passeios ocorrem todas as terças e quintas, às 16h. ■



TOMBAR

ou não

Quando se fala em patrimônio histórico, o debate aquece os ânimos e coloca de um lado os que defendem a preservação a qualquer custo e do outro lado os que acreditam que o desenvolvimento é afetado pelas medidas restritivas. No meio do fogo cruzado, estão os que tentam equilibrar os diversos interesses dos proprietários, do mercado imobiliário, do planejamento urbano e da valorização da história

por Eduardo Godoy

RECENTEMENTE, A DEMOLIÇÃO da casa do ex-prefeito Eurico Batista Rosas, localizada na esquina das ruas Coronel Bittencourt e Comendador Miró, gerou, novamente, discussões acaloradas nas redes sociais em Ponta Grossa. Atualmente, a cidade tem 57 imóveis tombados a nível municipal, sete imóveis tombados a nível estadual e dois imóveis tombados nas duas esferas (a lista completa e as informações sobre cada um deles, como histórico, fotos antigas e atuais, e vídeos podem ser conferidos no site pontagrossa.pr.gov.br/cultura). A maioria se encontra na região central e é privada, sendo de responsabilidade dos proprietários a sua manutenção e preservação. Os que mantêm os imóveis em bom estado de conservação recebem desconto no pagamento do IPTU, que deve ser solicitado e analisado a cada ano. Mas será que esse benefício compensa as restrições aos proprietários? Como balancear desenvolvimento e história? E como convencer os cidadãos da importância de se preservar o seu patrimônio? Conheça a opinião de quatro pessoas envolvidas com o tema na cidade.

T O M B A R ?

GOVERNO DEVE PROPORCIONAR INCENTIVOS

"A situação do nosso patrimônio cultural é caótica, seja do ponto de vista da legislação, da ação do poder público, da prática de conservação, da execução das obras ou até mesmo da educação patrimonial. Sobram desinformações, polêmicas sem fundamento, obras executadas por profissionais não qualificados, e faltam exemplos de boas práticas. O poder público precisa se comprometer urgentemente com a geração de incentivos para que os proprietários dos imóveis tombados possam arcar com as despesas de restauração. Isso será debatido pela Câmara tão logo o Plano Diretor seja votado, no início do ano que vem. Temos bons exemplos de imóveis tombados que estão sendo preservados, como o Botequim da XV ou o Centro Europeu, mas isso é uma realidade pequena diante de uma grande lista de imóveis históricos que estão abandonados, inclusive prédios públicos, como o Centro de Cultura. Ainda temos um longo caminho a percorrer se quisermos valorizar a nossa história e o nosso patrimônio, mas precisamos agir agora"

Bianca Camargo Martins, arquiteta e urbanista, ex-diretora do IPLAN e ex-coordenadora do PARANACIDADE



DESENVOLVIMENTO NÃO IMPLICA EM DESTRUIÇÃO

"Há que se atentar que aquecer a construção civil e gerar mais imóveis verticalizados não carece de destruir parte da história. Sobre a [antiga] Escola Tibúrcio Cavalcanti, há um desses exemplos. Todavia, aquele lugar da cidade permitia. Imagine demolir os imóveis da Rua XV de Novembro com o intuito de construir prédios de 30 andares! Caos urbano total. Inúmeros terrenos literalmente baldios na região central da cidade agonizam em busca do maior valor, ocupados apenas por pátios de estacionamentos ou lixo e mato. Há algo muito curioso na cultura da preservação do patrimônio de Ponta Grossa. Não enquanto patrimônio cultural e sua ciência complexa, seu objeto de estudo e seus conceitos técnicos, mas sobre a forma como alguns acreditam ser um inimigo do desenvolvimento e outros que são a favor de redomas de vidro sobre grandes casarões antigos; sobre como uns entendem patrimônio como garantia de preservar a identidade de um povo, e outros o têm como símbolo de saudade. Patrimônio não é saudade. Patrimônio não é saudade. E não são os seus imóveis tombados que fazem ser subdesenvolvida uma cidade. São duras verdades"

Alberto Portugal, diretor do Departamento de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura



PRESERVAÇÃO PODE IMPULSIONAR O TURISMO

"Falta diálogo por parte do Compac [Conselho Municipal de Patrimônio Cultural] com os proprietários. Eu sou inquilino, mas banquei toda a obra de restauro do imóvel porque o interesse era meu, tamanha era a minha paixão por aquele lugar e pela vontade de transformá-lo em um bar que remetesse aos anos 30. Hoje, vemos que é possível que se preserve apenas a fachada do imóvel e o interior seja moderno. Os proprietários precisam ceder um pouco também. O desconto no IPTU ajuda, mas chega a ser insignificante diante do custo que é preservar um imóvel tombado. Defendo que o desconto tinha que ser total e com renovação automática, além de ter outros incentivos. Ponta Grossa está passando por um processo de modernização. Não sou contra isso, mas sou contra destruir um patrimônio histórico para construir um prédio novo - ou para não construir nada, como foi o caso da demolição do antigo Cine Império, que virou uma cratera. O que falta na cidade é um Centro Histórico preservado, inclusive para impulsionar o turismo"

Jovercindo Pereira, empresário e proprietário do Botequim da XV



PRESERVAÇÃO NÃO PODE ATRAPALHAR O DESENVOLVIMENTO

"Infelizmente, o que temos assistido em nossa cidade é o desaparecimento de belas edificações, com arquitetura primorosa, que justificaria a sua preservação por retratar não apenas a obra em si, mas, principalmente, a nossa história baseada em fatos escritos e descritos. Tudo isso tem medida, é claro, pois, ao mesmo tempo que temos de preservar, não se pode viver somente do passado. Temos que tomar um grande cuidado para não atrasar o desenvolvimento da cidade. Outro aspecto extremamente relevante a ser considerado seriam os incentivos governamentais oferecidos em troca da preservação patrimonial, pois são inúmeras as situações de famílias que não aguentam o ônus para a manutenção de imóveis dessa natureza e acabam se rendendo à forte especulação imobiliária. Outro ponto que deveria ser considerado com maior rigor seria a competência e a legitimidade dos membros de um conselho incumbido de cumprir papel tão relevante, com determinação ou não do tombamento de um patrimônio"

Douglas Fanchin Taques Fonseca, presidente da Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG)





Fotos: Divulgação

VCG usa humor para tratar situações do dia a dia

Com participação do ator e comediante Alorino Junior, vídeos da concessionária exibem o cotidiano do setor para alertar e orientar passageiros e colaboradores

| de Assessoria

O transporte coletivo faz parte da rotina da maioria da população. Direta ou indiretamente, ônibus, operadores, passageiros e demais motoristas e veículos estabelecem uma relação constante, capaz de manter esse sistema essencial à locomoção das pessoas em atividade. E, para tratar dessa dinâmica, a convivência, as histórias e situações que envolvem o transporte coletivo, a Viação Campos Gerais (VCG), concessionária de transporte de Ponta Grossa, encontrou um jeito diferente.

Com muito humor e diversão, a empresa desenvolveu uma série de vídeos que mostram o cotidiano do setor para alertar e orientar passageiros e colaboradores. De protagonista, a Lurde, personagem conhecida no estado e criada pelo ator e

comediante tibagiano Alorino Junior. "Foi um trabalho muito bacana, porque reunimos pessoas que não estão acostumadas a interpretar, mas que se saíram muito bem por tratarmos de assuntos relativos à rotina", conta. Entre os episódios, estão tópicos relacionados a embarque e desembarque, atenção de operadores, cuidados com crianças, manutenção das janelas abertas, entre outros.

Segundo a assessora de comunicação da empresa, Cris Dresch, essa estratégia de trabalhar com vídeos usando a linha criativa do humor já era usada em materiais de apoio aos treinamentos dos operadores. "Essa forma de chamar a atenção das pessoas já era comum para nós e há algum tempo

queríamos fazer algo que fosse capaz também de chamar a atenção dos passageiros", explica. Ela diz que todas as esquetes foram gravadas antes do decreto da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), mas, ainda assim, o tema COVID-19 é tratado em um dos vídeos. "Todos os anos fazemos campanhas, sobretudo no inverno, alertando para que os vidros dos coletivos permaneçam abertos para que o ar possa circular, e, em um dos vídeos, a Lurde reforça essa necessidade", comenta.

Alguns personagens são mais escrachados, e, entre o time de atores voluntários, aconteceram grandes descobertas. "Nós queríamos que o nosso time tivesse a oportunidade de brincar de ser ator, e, com a condução do Alorino, foi possível descobrir alguns talentos", revela. Os atores são das mais variadas idades, justamente para demonstrar todos os públicos que utilizam o transporte e interagem com ele todos os dias. "Desde o Arthur e o Pedro, com cinco e seis anos, até o 'seo' Moacir, que no auge dos seus 84 anos topou a brincadeira, todos tiveram o seu momento de fama", brinca.



"Foi um trabalho muito bacana, porque reunimos pessoas que não estão acostumadas a interpretar, mas que se saíram muito bem por tratarmos de assuntos relativos à rotina"

Alorino Junior, ator e comediante



"Nós queríamos que o nosso time tivesse a oportunidade de brincar de ser ator, e, com a condução do Alorino, foi possível descobrir alguns talentos"

Cris Dresch, assessora de comunicação da VCG

Objetivo

Entre as principais intenções da série, está a conscientização para comportamentos adequados e seguros no sistema de transporte coletivo. "Cuidados simples, como esperar o desembarque para depois embarcar, bem como respeitar os bancos preferenciais, são medidas que contribuem com a segurança no setor", explica a assessora. Ela complementa que a repercussão da série, que tem 14 episódios, está sendo bem positiva. "Usamos as nossas redes sociais para divulgar as peças e percebemos uma aceitação bem bacana. Até porque, em tempos de adversidades, rir é uma excelente alternativa."

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e assista aos vídeos.



Comunicação renovada

A jornalista **Josy Tibério** chega para somar à equipe da **CCR RodoNorte** como nova Coordenadora de Comunicação e Relações Institucionais da concessionária

| por Eduardo Godoy

Reconhecida pela comunicação precisa e pela proximidade com os mais diversos públicos e instituições, a CCR RodoNorte anunciou, recentemente, a chegada de uma nova peça-chave em sua equipe: a jornalista Josy Tibério. Josy passa a responder como Coordenadora de Comunicação e Relações Institucionais da concessionária, cargo que já foi ocupado por outras duas profissionais também reconhecidas no mercado, Simone Suzzin e Rosimeri Mathiel.

Josy possui quase 15 anos de experiência na imprensa pontagrossense. “Neste momento tão especial para a CCR RodoNorte, chego com o objetivo de liderar os processos de comunicação interna e externa, além da área de Relações Institucionais da unidade. Quero dar sequência ao trabalho que já foi realizado anteriormente e somar com a minha experiência profissional”, assinala.

A diretora-presidente da CCR RodoNorte, Thais Labre, resalta as qualidades da nova integrante. “A Josy é muito identificada com a comunidade de Ponta Grossa e chega para o nosso time em um momento muito importante, com grandes obras em andamento ao longo de todas as regiões onde atuamos. Por isso e por várias outras realizações, queremos reforçar ainda mais a nossa comunicação com todos os públicos com quem nos relacionamos”, destaca.

Novas ações

Além do acompanhamento das obras, Josy tem outros desafios e chega com novas ideias para serem implantadas nos próximos 13 meses, até o final do contrato com a concessionária. “Além de seguir com a comunicação informativa e de serviço, já estamos pensando em novas ações, novas alternativas para estar cada vez mais próximo dos nossos clientes e da população das cidades que estão ao longo do trecho”, revela.

Carreira

Nascida em Reserva e ponta-grossense de coração, Josy Tibério construiu toda a sua carreira nos Campos Gerais. Formada em Jornalismo pela UniSecal e pós-graduada em Assessoria de Imprensa pela mesma instituição, ela chega à CCR RodoNorte após dois anos como apresentadora da Rede Massa. Em sua trajetória, Josy atuou por quatro anos na chefia do Departamento de Imprensa da Câmara de Ponta Grossa e na assessoria de imprensa da Sociedade Rural dos Campos Gerais. Além de assessorar universidades e empresas do setor de transportes e da construção civil, ela também atuou como assessora de eventos, como München Fest e Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Ponta Grossa (Efapi). A jornalista ainda acumula passagens pela TV Vila Velha e pela extinta TV Imagem.



Foto: Rodrigo Czekaski

QUALIDADE EM
VIDROS E EXCELÊNCIA
EM ATENDIMENTO!

VIDROS
ESQUADRIAS
DE ALUMÍNIO

TAMPÓS PARA MESAS E BANCADAS
COLAGEM UV · ESPELHOS · FERRAGENS
MOLDURAS · GRAVURAS · TELAS · BOX

TERUMA
VIDRAÇARIA & ESQUADRIAS

Rua Augusto Severo, 148
Nova Rússia | 423227-8151
www.vidracariateruma.com.br



QUALIDADE E RAPIDEZ EM
ESPELHOS BISOTÉS E LAPIDADOS

*Há mais de 60 anos atendendo com excelência
em Vendas e Assistência Técnica*



A única Assistência Técnica Autorizada
5 Estrelas do Grupo WEG na região
dos Campos Gerais



ELETRO COMETA

www.ssmotores.com.br

MOTORES-TRANSFORMADORES-AUTOMAÇÃO-EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

42 3222-2166

Av. Ernesto Vilela, 537

www.ssmotores.com.br

Marcas apagadas

A remoção de tatuagem é a alternativa ideal para quem enjoou do desenho ou quer fazer um novo por cima. Saiba como é feito o procedimento e que cuidados ele exige

| por Michelle de Geus

"Remover uma tatuagem é uma decisão que precisa ser bem amadurecida. O paciente precisa ter muito claro se realmente não quer mais aquele desenho." A afirmação é do dermatologista Franck Bobato (foto), responsável pela clínica ponta-grossense InPelle Saúde e Beleza, que trabalha há sete anos com remoção de tatuagens. Segundo ele, o procedimento é lento e exige a aplicação de anestesia no local, mas os resultados são satisfatórios e, de modo geral, não deixam marcas.

É possível apagar totalmente a tatuagem ou apenas suavizar os traços para fazer um novo desenho por cima. No processo de remoção, é utilizado o laser Q-Switched, considerado o mais potente. "A tatuagem, na verdade, é composta de pigmentos muito grandes que o organismo não consegue absorver. O laser provoca uma onda de choque e transforma esses pigmentos em pequenos fragmentos que podem ser absorvidos pela pele", detalha Bobato.

Tempo

Muitas pessoas pensam que com duas ou três sessões a remoção será completa, mas o processo é lento e dura meses, explica o médico. Para a remoção ser completa, são necessárias, no mínimo, dez sessões, com intervalos entre 30 e 40 dias entre cada uma. A quantidade de sessões depende de fatores como o tamanho da tatuagem, o tipo de desenho, a qualidade do pigmento e as características da pele. "A



Foto: Divulgação InPelle

cor da tatuagem também influencia bastante. Cores como o amarelo, o verde e o azul são mais difíceis de ser retiradas totalmente. O preto e o vermelho saem com mais facilidade", observa.

Sem vestígios

De acordo com o dermatologista, todas as tatuagens podem ser removidas, mas o procedimento deve ser realizado por um profissional especializado, que vai ajustar a potência do laser a cada sessão. "A experiência mostra que não adianta pular etapas e fazer uma potência muito forte, porque isso machuca a pele e deixa marcas", ressalta.

Tatuagens muito antigas, porém, podem deixar a pele marcada. "Quando é uma tatuagem antiga, a pele pode ficar um pouco diferente, enrugadinha, como se fosse uma estria, e, às vezes, pode fazer uma cicatriz", avisa. Após o procedimento, o paciente deve usar uma pomada para auxiliar na cicatrização e não esquecer de aplicar filtro solar e hidratante.



VOCÊ MERECE A ULTRAVELOCIDADE NA SUA BANDA LARGA.

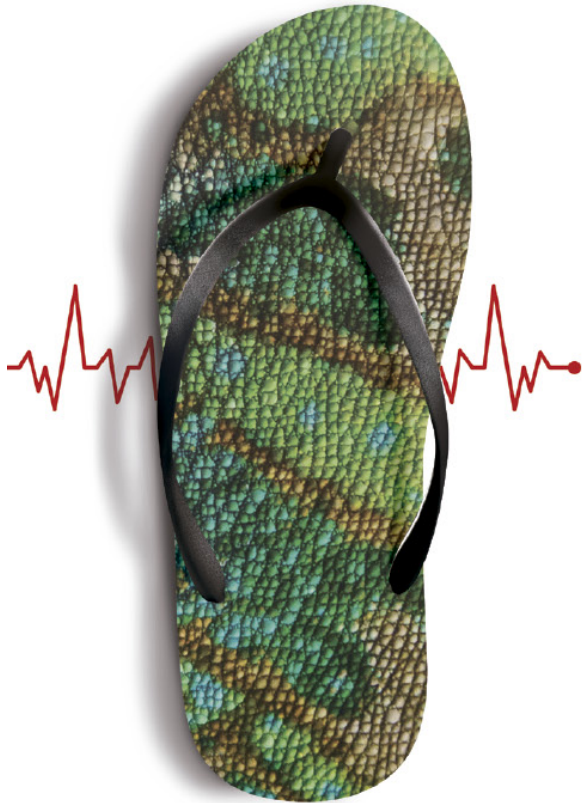
240 MEGA com WiFiPLUS | POR APENAS **R\$ 99,99** POR MÊS NO CONTRATO



CLARO.COM.BR | 0800-720-1234 | OU VÁ ATÉ UMA LOJA CLARO

Oferta válida até 31/10/2020 para pessoa física, sujeita a análise de crédito, mediante contratação conjunta dos serviços anunciados, com permanência mínima de 12 meses, cadastro da fatura digital e pagamento via débito automático. Valor total do contrato R\$ 294,97 por mês. Saiba mais em www.claro.com.br. Banda líder em ultravelocidade - fonte: Anatel em janeiro/2020 (anatel.gov.br/dados).

Você merece o novo.



**Agora que você
salvou sua mãe,
que tal pensar
na sua empresa?**

**CRIATIVIDADE COM
FOCO EM RESULTADO.**

Agência de Comunicação 360
Relações com a Mídia
Relações Públicas
Marketing Digital
Publicidade

MAPA360



Turmas do 6º ano no lançamento da 3ª edição, em 2019, durante evento presencial no Clube Parati Lagoa

Foto: Divulgação

Alunos do Sepam escrevem livros

*Projeto literário está na quarta edição e contempla seis livros, sendo dois em inglês.
As obras também são apresentadas no formato digital*

| por Talita Moretto

O Projeto Literário Coletâneas Sepam, lançado em 2017, envolve todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) do Colégio Pontagrossense Sepam e se destaca por ir além dos muros da escola, ampliando e valorizando as produções dos alunos que, mesmo distantes, com isolamento social, aulas remotas e utilizando meios digitais para a comunicação e a escrita, seguem, junto com as professoras, na brilhante tarefa de produzir a 4ª edição do projeto.

“Os alunos mais novos esperam por sua vez de poder participar, pois esse projeto se transformou em um grande ‘evento’ para eles. O processo de produção dos livros, que foge às tarefas diárias, proporciona experiências significativas para a formação do aluno”, enfatiza a coordenadora pedagógica do Sepam, Sônia Mongruel.

A professora Marcela Marabeli Pagano de Oliveira explica que existe todo um preparo com relação à apresentação do gênero textual, desenvolvimento das linguagens e a parte técnica da escrita. Os alunos leem muitos textos do mesmo gênero, fazem exercícios de interpretação e de escrita, e produzem várias versões do texto até chegar ao resultado final. “É aí que eles percebem

que o texto vai circular além da sala de aula, que mais pessoas irão ler, que os amigos irão ler, e isso mexe com eles”, completa a professora Ana Marina Giebeluka.

As turmas do 8º e 9º ano também produzem textos em inglês a partir de um trabalho realizado dentro do programa bilíngue do Sepam. Para a professora Jaqueline Zanluchi, o livro é um meio onde eles vão mostrar o quanto sabem da língua estrangeira. “A busca por palavras novas, diferentes das usadas trivialmente, é muito grande. Estamos falando de oralidade, desenvolvimento de pensamento crítico, análise textual, produção escrita, aquisição de vocabulário, integralmente em inglês”, finaliza.

O projeto

O Projeto Literário Coletâneas Sepam foi criado em 2017 e já lançou 12 livros. Este ano, estão sendo trabalhados os gêneros: Biografia, Página de Diário, Relato Pessoal e Radionovela. Para conhecer as edições anteriores, acesse www.sepam.com.br/projeto-literario-coletaneas-sepam. E, para assistir ao vídeo de apresentação, acesse youtu.be/uoEna6hyRnU.

Uma questão de **P E S O**

No Brasil, uma em cada três crianças é considerada obesa. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 2030, o país deve ficar entre os cinco com o maior número de crianças e adolescentes acima do peso

| por Michelle de Geus

EM UM PASSADO NÃO MUITO DISTANTE, estar acima do peso era considerado sinônimo de saúde. Nessa época, era comum que os adultos comemorassem quando as crianças estavam mais gordinhas, pois entendiam que era sinal de que se alimentavam bem. Hoje, essas ideias são consideradas ultrapassadas e, cada vez mais, os especialistas alertam para os perigos da obesidade infantil para o desenvolvimento das crianças.

"Combater a obesidade infantil é aumentar a expectativa de vida e evitar sérios problemas de saúde pública. E fazer com que as nossas crianças vivam mais e com saúde, transmitindo esse legado de geração a geração", afirma a endocrinopediatra Leticia Rocha Batista, que atende em Ponta Grossa. Segundo ela, a obesidade é reconhecida como doença desde 1985, sendo resultante de um balanço energético positivo, ou seja, a pessoa ganha mais energia do que gasta. "O obeso saudável é a exceção. A obesidade, infantil ou não, é uma doença grave, crônica, de alta mortalidade, e multifatorial. Ela envolve aspectos nutricionais, genéticos, metabólicos, socioeconômicos, ambientais, psicológicos e hábitos de vida", detalha.

Diagnóstico precoce

O Índice de Massa Corporal (IMC) é o parâmetro usado para saber se uma pessoa está acima de seu peso ideal. Ele é calculado ao se dividir o peso pela altura ao quadrado. Os valores considerados saudáveis estão entre 19,5 e 25 para os adultos. Leticia comenta que, na pediatria, também é utilizado o IMC, mas a interpretação dos dados é um pouco diferente. "Nós avaliamos os gráficos conforme o sexo e a idade das crianças. Por isso, é fundamental que os pais façam o acompanhamento regular dos seus filhos para o diagnóstico precoce", indica.

A alimentação inadequada e o sedentarismo são considerados as principais causas do ganho de peso na infância. No entanto, a endocrinopediatra observa que os hábitos familiares e a genética dos pais também exercem forte influência na obesidade infantil. Por conta disso, os pais devem redobrar a atenção aos pequenos. "Ao perceber que a criança ganha peso acima do esperado, os pais devem procurar o pediatra. A melhor forma de diagnosticar e tratar a obesidade infantil é o encaminhamento para a endocrinologia pelo pediatra", orienta.



Fatores que podem levar ao excesso de peso na infância

- Ingestão inadequada de nutrientes;
- Desnutrição materna;
- Ganho excessivo de peso durante a gestação;
- Tabagismo materno;
- Ausência do aleitamento materno;
- Diabetes gestacional;
- Crianças prematuras ou pequenas para a idade gestacional;
- Introdução do açúcar na alimentação antes dos dois anos de idade.

Desembalar menos e descascar mais

Para uma alimentação equilibrada, nutritiva e prazerosa, a endocrinopediatria Luana Bertinato, que também atende no município, observa que o segredo é “ensinar às crianças que comer saudável é muito gostoso e divertido”. “Precisamos incentivar o consumo de frutas, legumes e verduras, que não são consumidos por algumas crianças ou apenas em pequenas quantidades, e reduzir o consumo dos alimentos ultraprocessados, que envolvem ingredientes como sal, açúcar, óleos e gorduras. Em resumo, desembalar menos e descascar mais”, ensina.

De acordo com Luana, o prato das crianças deve conter um carboidrato, uma proteína e uma boa variedade de legumes e verduras. “Quanto mais colorido, atrativo e criativo, melhor será a aceitação”, indica. Ela explica que os alimentos estão divididos em grupos de cores e que cada grupo apresenta uma composição de vitaminas, minerais e substâncias bioativas e antioxidantes. “Quanto mais colorido for o prato, maior será a variedade de nutrientes consumidos naquela refeição”, acrescenta.

Hábitos

Luana resalta que as atitudes adotadas desde a gestação até os dois anos de idade podem mudar radicalmente o destino da criança, não só em termos biológicos, mas



“O obeso saudável é a exceção. A obesidade, infantil ou não, é uma doença grave, crônica, de alta mortalidade, e multifatorial”

Letícia Rocha Batista,
endocrinopediatria



“Devemos ensinar as crianças a consumirem alimentos de qualidade, e esse ensinamento deve vir como exemplo dos pais”

Luana Bertinato,
endocrinopediatria

também nos aspectos intelectual e emocional. “O açúcar, por exemplo, não deve ser introduzido antes dos dois anos de idade. O seu consumo precoce tem relação direta com a obesidade infantil. A partir dos dois anos, não vamos proibir determinados alimentos, mas não podemos fazer com que bebidas açucaradas e alimentos industrializados façam parte da rotina da criança”, recomenda.

Na visão da endocrinopediatria, não existem alimentos completamente proibidos na dieta das crianças, mas uma dieta saudável inclui variedade, equilíbrio e moderação. O segredo para uma vida saudável da infância até a fase adulta, segundo ela, está na introdução alimentar correta e na manutenção de bons hábitos alimentares. “A mudança de hábitos é um processo lento e gradual. As conquistas são adquiridas dia após dia. Devemos ensinar as crianças a consumirem alimentos de qualidade, e esse ensinamento deve vir como exemplo dos pais”, sublinha.

Brigas à mesa

As refeições podem ser um momento difícil quando as crianças se recusam a comer determinados alimentos. A odontopediatria Cinthia de Luca defende que, com ca-

Problemas causados pela obesidade infantil

- Complicações metabólicas;
- Alteração do colesterol;
- Resistência à insulina (pré-diabetes);
- Diabetes tipo 2;
- Hipertensão arterial;
- Acúmulo de gordura no fígado;
- Complicações respiratórias;
- Apneia do sono;
- Doenças ortopédicas;
- Transtornos psicossociais;
- Discriminação;
- Baixa autoestima.

rinho e paciência, é possível fazer a introdução de novos sabores na dieta dos pequenos. “Se a criança não quiser comer naquele momento, não ofereça outra coisa. Guarde o pratinho, deixa ela brincar, e daqui a pouco você oferece novamente a mesma comida, para ela entender que é aquilo que tem para comer”, aconselha. Ela destaca que isso deve ser feito de forma lenta e gradual, para não gerar traumas na criança.

Cinthia frisa que a introdução de novos alimentos exige persistência da parte dos pais e diz que é comum as crianças passarem por fases em que não aceitam alimentos mais saudáveis. “Não se assuste com isso. Aquilo que você incentivou ao seu filho nos primeiros mil dias de vida está intrínseco nele, e ele vai voltar a isso. A criança tem fases de seletividade e passa por picos de desenvolvimento e outros fatores que influenciam na escolha dos alimentos”, elucida. Ela observa que, para introduzir novos sabores na dieta dos pequenos, é preciso que eles experimentem o mesmo alimento várias vezes e em diferentes formas de preparo.

Segundo a odontopediatria, é possível prevenir a obesidade infantil controlando a frequência e a quantidade de determinados alimentos. Ela menciona ainda que os



“Se a criança não quiser comer, não ofereça outra coisa. Guarde o pratinho e depois ofereça novamente, para ela entender que é aquilo que tem para comer”

Cinthia de Luca,
odontopediatria

hábitos saudáveis e o cuidado com a alimentação devem estar presentes na vida das crianças desde a infância, para que, no futuro, elas possam fazer escolhas inteligentes por conta própria.

Duda Papa Tudo

Recentemente, Leticia, Luana e Cinthia se uniram para lançar o livro infantil *Duda Papa Tudo*. Patrocinada pela Unimed Ponta Grossa, a obra traz a mais nova aventura da turma da Dra. Tulipa, personagem idealizada por Cinthia que trata questões da saúde bucal infantil de forma lúdica. Na história, os personagens ganham um novo amigo, Duda, que tem como base de alimentação produtos industrializados e doces, e uma rotina cheia de exageros.

Da ideia inicial até a publicação do livro, foram dois anos de trabalho. Além da narrativa voltada às crianças, os pais também podem conferir dicas e orientações sobre prevenção. As autoras ainda incluíram diversas receitas saudáveis, tanto doces quanto salgadas, para incentivar o preparo em família. Outro diferencial é que as receitas trazem contagem de carboidratos. De acordo com as médicas, a expectativa é ampliar o projeto e divulgar ainda mais a importância dos hábitos saudáveis na vida das crianças. ■



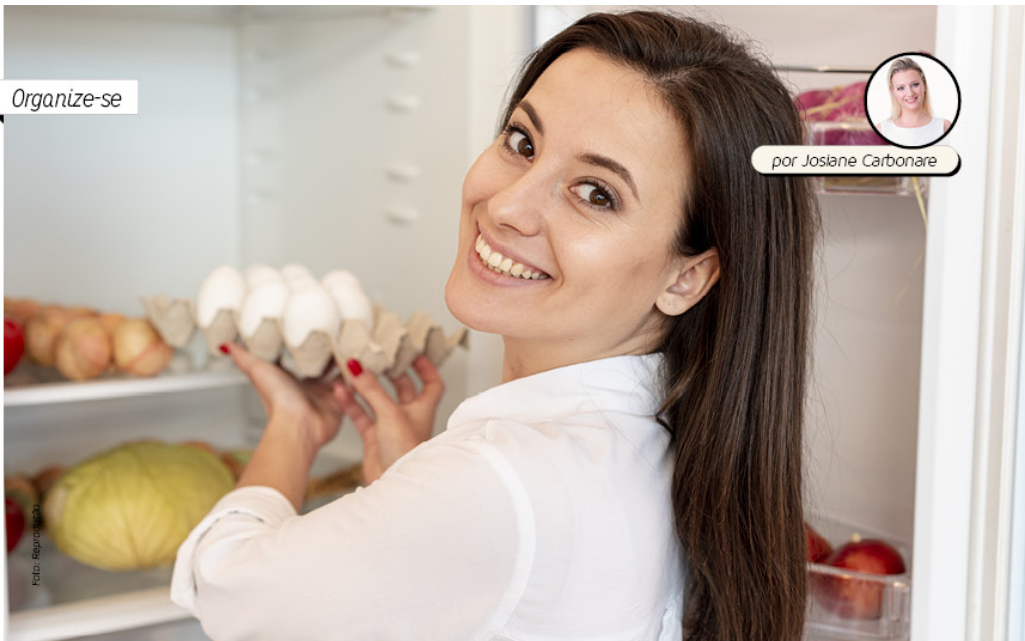
Você sabia?

- Uma criança tem 80% de chances de se tornar obesa quando ambos os pais são obesos. O risco diminui para 9% quando os pais são saudáveis
- Crianças obesas têm um risco de 50% a 70% de se tornarem adolescentes obesos, e entre 20% e 50% de chances de permanecerem acima do peso na vida adulta
- Cerca de 90% dos casos de obesidade infantil estão relacionados ao sedentarismo e à alimentação inadequada
- No Brasil, uma em cada três crianças são obesas e ingerem alta quantidade de açúcar na dieta
- Segundo o Ministério da Saúde, quase 20% das crianças menores de dois anos têm excesso de peso; 168 mil sofrem com sobrepeso; e 120 mil são obesas
- De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 2030, o Brasil deve ocupar a 5ª posição no ranking de países com o maior número de crianças e adolescentes obesos

Organize-se



por Josiane Carbonare



Geladeira organizada

Toda casa tem uma geladeira, e, para que ela funcione da melhor maneira possível e cumpra com o seu propósito, precisamos estar atentos a algumas particularidades. Além de ser uma questão de saúde, a organização periódica da geladeira influencia diretamente na praticidade do dia a dia e na economia da casa. E muito importante manter esse eletrodoméstico sempre limpo e arrumado, para que você ache tudo de maneira muito mais fácil na hora de cozinhar e evite desperdícios. Sem falar que, por maiores que estejam ficando as geladeiras hoje em dia, sempre podemos otimizar o seu espaço interno.

Mas, antes de falarmos de organização de geladeira, precisamos entender como ocorre o seu funcionamento e o que cada espaço dela é preparado para receber, para podermos fazer uma organização mais eficiente.

O primeiro passo para a organização da geladeira consiste em livrar-se de alimentos vencidos ou que não foram armazenados de forma correta, e, em seguida, fazer a sua limpeza e higienização. Depois disso, volte-se para o primeiro compartimento da geladeira, que normalmente é uma gaveta. Ela é sempre a mais gelada, e ali vão os alimentos de origem animal, como carnes ou peixes frescos, frios e outros alimentos que necessitem de maior refrigeração.

Na primeira prateleira, podemos organizar produtos derivados do leite, como iogurtes, requeijão e outros, e eu gosto

muito de deixar nesse local uma pequena bandeja com itens prontos para o café da manhã. Fica muito prático tirar a bandeja toda na hora de arrumar a refeição.

Na parte intermediária, o ideal é sempre guardar sobras de comida, carnes marinando ou descongelando, e ovos. Guarde tudo em vasilhas com tampa. E aí vai uma dica especial: compre potes sempre do mesmo modelo e formato. Prefira os quadrados e retangulares, que são mais facilmente organizáveis, e verifique se eles têm boa vedação. Potes transparentes também facilitam muito na visualização e aproveitamento dos alimentos.

Na última prateleira, você pode armazenar potes com frutas picadas e frutas inteiras. Lave-as só na hora de comer. Duram mais. Também costumo armazenar nessa prateleira estoque de bebidas, como refrigerantes e sucos.

Para acomodar vegetais, utilize a gaveta no nível mais baixo da geladeira.

A porta da geladeira sofre variação de temperatura. Portanto, os alimentos ali colocados devem ser os que precisam de pouca refrigeração para maior durabilidade. Nesse local, ficam somente sucos, água e bebidas em geral que já estão abertas; molhos como maionese e catchup; e vinagre. Cuidado para não colocar muito peso.

Com esses cuidados especiais, a sua geladeira estará sempre limpa, organizada e funcional para atender toda a família.

“Além de ser uma questão de saúde, a organização periódica da geladeira influencia diretamente na praticidade do dia a dia e na economia da casa”

Josiane Carbonare é *personal organizer* com certificação especializada em organização residencial, baby, recém-casados e gestão de mudanças. Para contatos, ligue para (42)9-9139-0465. Instagram: @josianecarbonare.



VERSÁTIL, CONFORTÁVEL E ACESSÍVEL

SHOPPING PALLADIUM | PONTA GROSSA - PR

A LOJA TODA EM ATÉ 10X SEM JUROS,
COM PARCELA MÍNIMA DE R\$ 49,90

f CS Club Ponta Grossa @ccclubpontagrossa

CS Club

Sonhador (e realizador) incansável

| por Michelle de Geus

Surgida há 21 anos, a **Attuale** se consolidou, ao longo do tempo, como uma loja completa em artigos para a casa, com produtos de alta qualidade e excelência no atendimento. Fundada pelo empresário João Emiliano Carneiro, a loja iniciou as suas atividades trabalhando com presentes, decoração, utensílios de cozinha e listas de casamento. Pouco tempo depois, surgiram os primeiros itens de mobiliário e enxoval. Hoje, quem está à frente do empreendimento é o filho do fundador, **João Vicente Barbur Carneiro**, que intensificou o trabalho para que a loja chegasse ao mix de produtos que oferece hoje e se tornasse um verdadeiro ícone de sofisticação e qualidade em Ponta Grossa e região. Na entrevista a seguir, João Vicente fala mais sobre a empresa e sobre a sua própria trajetória profissional.

A **Attuale** completou duas décadas de história. Na sua visão, quais são os maiores diferenciais da empresa?

O grande diferencial da empresa é a agilidade na entrega. Temos uma estrutura logística de grande porte para dar apoio a toda a parte comercial da empresa. Cerca de 90% dos nossos produtos são transportados por nossa frota, garantindo ganho de tempo e qualidade de serviço que atenda às nossas demandas internas. Temos muitos clientes que são de fora da cidade, aos quais conseguimos dar suporte e atendimento como se o cliente estivesse comprando algo na sua própria cidade.

Todos os meses, os colaboradores da **Attuale** participam de cinco a 10 horas de treinamentos, e isso se reflete na qualidade do atendimento. De onde veio a necessidade de investir na capacitação dos profissionais?

Informação e conhecimento são itens que deixaram de ser diferenciais e passaram a ser essenciais para o sucesso de qualquer atividade. Com os treinamentos semanais, buscamos trazer a nossos colaboradores um pouco do que vem ocorrendo e sendo feito em grandes centros e empresas. Sempre nos espelhamos nos grandes *players* do mercado para tentar oferecer e manter um atendimento diferenciado dentro da nossa empresa.

A **Attuale** participa com frequência de feiras nacionais e até internacionais, com destaque para os eventos realizados na Itália, na China e nos Estados Unidos. Como você enxerga a importância desses eventos?

A presença nessas feiras é obrigatória para conseguirmos entender e trazer para a nossa cidade o que está em alta e é tendência no segmento. Cada setor dentro da loja tem em uma parte do mundo de onde saem os lançamentos, os estilos ou até mesmo onde os fabricantes brasileiros se inspiram. Alinhando essas tendências com o conhecimento do mercado local, traçamos as nossas estratégias e determinamos o que vamos introduzir ou modificar no nosso mix de produtos.

Na visão do senhor, quais foram as maiores conquistas da **Attuale** até agora?

Acredito que a maior conquista da empresa foi conseguir representar as melhores marcas disponíveis no mercado em todos os setores em que trabalhamos. Temos orgulho de oferecer à nossa cidade o que há de melhor no mercado nacional, e percebemos também uma grande busca de pessoas de fora da cidade

por nossa empresa. Hoje atendemos, com nossa logística, o estado de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, e começamos este ano a atender Distrito Federal e Rio de Janeiro.

A que o senhor atribui o sucesso da **Attuale** e o seu próprio sucesso como empresário?

Acredito que o sucesso de uma empresa ou pessoa vem de um somatório de coisas, como dedicação, resiliência, inovação, trabalho e, acima de tudo, ter ao seu redor pessoas que compartilham do mesmo sonho que você.

A **Attuale** é uma empresa familiar. O que a família representa em sua vida?

A família representa a base que molda cada indivíduo – seus princípios, ética e caráter.

Quando não está trabalhando, quais são os seus hobbies? Gosto muito de praticar esportes e atividades ao ar livre.

O que aprendeu com a vida?

Que o conhecimento é uma das coisas que ninguém pode tirar de você, e que, independente da situação, podemos aprender sempre.

Com base na sua experiência, o que teria a dizer a quem deseja empreender?

Quando temos um sonho, devemos buscar realizá-lo de diferentes maneiras. Se não conseguimos atingir o nosso objetivo em determinado plano, devemos repensar e tentar novamente, mudando estratégias para atingir o mesmo objetivo. Não desista dos seus sonhos.

Um escritor: Mário Puzo

Um livro: *O Poderoso Chefão*

Um diretor: Francis Ford Coppola

Um filme: *O Lobo de Wall Street*

Um restaurante: Zuma

Um prato: estrogonofe

Um alimento que lembra a infância: torrada com açúcar



Foto: Paola Antunes

Novos tempos... novo normal...

Vivemos uma época de isolamento social, devido às regras estabelecidas para evitar a propagação do novo coronavírus. A ideia de se adaptar ao novo normal e de encontrar novos formatos faz com que tenhamos de nos reinventar todos os dias...



por Joselde Tuma

joselde@joseldetuma.com.br



Foto: Divulgação



COMO POSSO NÃO TE AMAR?

E foi assim que Katia Deschk Gomes lançou o seu primeiro romance, *Como posso não te amar?*, com o selo da editora Viséu, em três eventos, para cumprir com as exigências. No dia 15 de setembro, a escritora reuniu em sua residência as primas. Em 19 de setembro, no restaurante Elite, recebeu as amigas, familiares e casais amigos, em horários alternados. E, no dia 3 de outubro, em Imbituva, fez o lançamento na Teckos Papelaria. O romance está sendo um grande sucesso e os leitores já estão ansiosos por novas obras.



AMIGAS DO BEM

Elas estiveram reunidas no dia 26 de setembro, na acolhedora residência de Elisa Dal Pizzol, para o 'Chá Solidário'. A anfitriã, com o seu bom gosto, fez a decoração homenageando a primavera e as suas convidadas, com a mesa 'Lavanda'. E, assim, as Amigas do Bem se reinventaram para ajudar a Instituição Maria Dolores.



OUTUBRO AZUL

O mês de outubro foi todo azul para o casal Marco Aurélio e Giovana Stadler Uliana, com a chegada do aguardado João Vicente.



DIA FELIZ PARA ÍSIS

A linda Isis, filha do casal amigo Thiago Bertuol de Oliveira e Maytê Mattar Milléo, comemorou o seu aniversário de 2 anos, no dia 2 de outubro, na bela vivenda da avó materna, Indianara Mattar Milléo, tendo como tema "Peppa Pig". A data festiva reuniu apenas os familiares, mas Isis estava radiante de felicidade.



MÊS DAS CRIANÇAS

Alice, Leonardo e todas as crianças; que vocês, por onde forem, floresçam em alegria, esperança, amor e inocência, pois deixam o mundo mais colorido e leve. Feliz mês das crianças!

Um oásis em meio à caatinga

Nutrida pelas generosas águas do rio São Francisco, a **Miolo Wine Group** apostou no 'terroir' da caatinga do nordeste e vem produzindo vinhos que estão alcançando ótimos resultados e fomentando o enoturismo na região. Confira o encontro da jornalista e sommelière **Patrícia Ecave** com **Adriano Miolo**, superintendente do grupo

HÁ ALGUNS ANOS, QUANDO PENSÁVAMOS em turismo no nordeste brasileiro, a primeira imagem que nos vinha à mente estava relacionada às suas praias e aos seus luxuosos resorts, certo? Sim, mas os tempos são outros, e o nordeste, que antes era visto como sinônimo de férias e turismo em lindas praias, traz agora novas opções de cultura e de entretenimento, distantes do litoral, em regiões sertanejas. Um novo polo vitivinícola se fomentou na região, e o grande responsável por essa conquista no clima semiárido da caatinga foi o famoso rio São Francisco, também conhecido como Velho Chico ou Nilo brasileiro.

As regiões vitivinícolas no Brasil estão crescendo, e os apaixonados pelo vinho também podem encontrar opções de enoturismo partindo de Petrolina, em Pernambuco, ou de Juazeiro, na Bahia. Devido às pesquisas e investimentos da

Miolo Wine Group – que adquiriu a Fazenda Ouro Verde, em Casa Nova, na Bahia, em 2002, e apostou no *terroir* da caatinga com a presença do rio São Francisco –, a produção de vinhos vem obtendo ótimos resultados na região. Os vinhos são produzidos com a mesma excelência que a das vinícolas do grupo estabelecido na região sul do Brasil, porém elaborados na vinícola TerraNova, que conta com 200 hectares de vinhedos, com sistema de condução espaldeira, exportando aproximadamente 4,5 milhões de litros por ano.

A TerraNova fica a 80 km de Petrolina, com uma estrutura que conta com uma bela arquitetura, laboratórios, sala de barricas e de degustação e, ainda, uma destilaria onde é produzido o Brandy Imperial da Miolo. Os visitantes são convidados a conhecer todo o complexo e, ao final, realizar a degustação de rótulos produzidos no local.

Produtividade

Durante a minha visita, conversei com Adriano Miolo, enólogo e superintendente do grupo, sobre a produção de

uvas. Uma das informações que mais me impressionaram nessa conversa foi saber que a vinícola é responsável por obter, no sertão, duas safras e meia ao ano. Afinal, produzir no semiárido já é um grande desafio e, quando iniciaram os trabalhos na região, existiam poucos estudos a nível mundial. Para se ter uma ideia, regiões semelhantes a esse *terroir* do sertão foram encontradas apenas na Índia e na Tailândia, conforme observou Adriano.

“Sem a água do rio São Francisco, nada seria possível. Devemos a ele esses resultados e safras”

Adriano Miolo,
enólogo e superintendente
do Grupo Miolo



Foto: Patrícia Ecave



Foto: Patrícia Ecave

Qual seria o segredo de duas colheitas e meia no semiárido, enquanto outras regiões alcançam apenas uma safra por ano? O *terroir* em questão conta com clima tropical semiárido, pluviosidade baixa e irregular, concentrada num período de três a cinco meses por ano, embora ocorram períodos agudos de estiagem. As temperaturas são altas e com taxas elevadas de evapotranspiração. Os solos são originados de rochas cristalinas, predominantemente rasos, pouco permeáveis, sujeitos à erosão de razoável fertilidade natural, com o predomínio da vegetação da caatinga. “É uma viticultura nova e revolucionária nessa região tropical. São dois ciclos por ano e são poucas as regiões do mundo que conseguem essa produtividade”, destaca Adriano.

O principal fator responsável por esse resultado é o clima, explica o enólogo. Como o ano todo é quente e não há inverno rigoroso, a planta faz seu ciclo por meio da irrigação (sistema de gotejamento) e não por meio da temperatura, como acontece no sul do Brasil, onde, no inverno, a planta entra no período de dormência ou hibernar. No semiárido, portanto, é possível reduzir esse período e ter mais safras anuais com a mesma qualidade que, por sinal, vem sendo cada vez mais reconhecida no mundo.

Protagonista

Atualmente, o Grupo Miolo exporta produtos da TerraNova da Bahia para 30 países, da Vinícola Miolo no Vale dos Vinhedos, Almadén em Santana do Livramento e da Seival em Candiota, e ainda conta com quatro acordos de *joint ventures* internacionais. São mais de 100 rótulos diferentes produzidos nesses quatro *terroirs* do grupo, um portfólio amplo com vários valores e vinhos de diferentes estilos. Somente na TerraNova, a produção é de 4,5 milhões de litros por ano, conforme já ressaltai, e o volume de exportações do grupo, em geral, varia conforme a safra, ficando entre 10 e 12 milhões de litros.

Adriano lembra que os grandes resultados conquistados na TerraNova se devem ao protagonista da região: o rio São

Francisco, um dos mais importantes cursos d'água do Brasil. “Sem a água do São Francisco, nada seria possível. Devemos a ele esses resultados e safras. A região é um verdadeiro oásis em meio à caatinga”, destaca o enólogo. O sistema de condução são espaladeiras com colheitas manuais e mecanizadas, complementadas com um sistema de irrigação por gotejamento.

As principais castas produzidas no Vale de São Francisco são syrah, grenache e mourvèdre. Entre as brancas, destacam-se sauvignon blanc, chenin blanc, verdejo e moscato, casta que é utilizada para produzir o espumante TerraNova Moscatel, elaborado pelo método asti, passando por apenas uma etapa de fermentação, uma variação em relação ao método charmat.

Lendários

O vinho destaque e premiado produzido no Vale do São Francisco é o Testardi, um varietal de syrah, uva que produz vinhos potentes e tem se adaptado muito bem neste *terroir*. Não por acaso, o nome é de origem italiana e significa teimoso, remetendo à obstinação e persistência dessa casta cultivada em um local inóspito e que resultou em um grande vinho.

Sua colheita e desengace são manuais, e o envelhecimento é realizado em barricas novas de carvalho francês, por 12 meses, o que arredonda os taninos. Esse rótulo mostra a capacidade do nordeste brasileiro de produzir um vinho nacional de altíssima qualidade. O Testardi compõe o projeto dos “Sete Lendários” ou “The 2018’s Seven Legendaries of Miolo”, que são rótulos ícones das quatro regiões onde a marca está presente com vinhedos e unidades de produção. “O ano de 2018 foi, com certeza, a melhor safra da nossa história, e por isso é chamada de lendária”, observa o superintendente do grupo.

Competitividade

Ainda durante minha conversa com Adriano, discutimos questões como a da carga tributária, a grande vilã da competitividade do vinho nacional. Segundo ele, os vinhos importados

“É uma viticultura nova e revolucionária nessa região. São dois ciclos por ano, e são poucas as regiões do mundo que conseguem essa produtividade”

Adriano Miolo



Foto: Divulgação



Foto: Patricia Escave

“Conhecer o local de produção e os métodos de elaboração é fundamental para a expansão e para a credibilidade do vinho brasileiro”

Adriano Miolo

acabam sendo mais competitivos por conta dos subsídios em seus países. No caso do Brasil, a queda da antiga substituição tributária melhora a comercialização dos vinhos nacionais, que passam a ganhar um pouco mais de competitividade.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Sommeliers (ABS-RS), em 2019, a cada 10 garrafas consumidas no Brasil, nove eram de vinhos importados e apenas um de vinho nacional. Em 2020, o número subiu para dois nacionais e, devido a todos os fatores dos últimos meses, Adriano acredita que o brasileiro voltou a valorizar o vinho nacional, pontuando também os avanços tecnológicos na produção, que elevaram a qualidade e contribuíram, também, para o aumento do consumo.

Para Adriano, um dos grandes desafios do vinho brasileiro é a criação de uma imagem mais consistente para o consumidor. “O produto nacional ainda sofre muito preconceito, e é preciso romper essa barreira com mais divulgação, promoções, degustações”, afirma. Ele destaca ainda a importância do enoturismo. “Viajar, conhecer o local de produção e os métodos de elaboração cria interesse, conhecimento, e é fundamental para a expansão e para a credibilidade do vinho brasileiro.”

Para quem busca pelo enoturismo no Vale do São Francisco, pode optar pela Rota Vapor do Vinho, um pacote turístico que contempla um passeio de barco a vapor, que lembra as antigas embarcações fluviais. O passeio é feito pelo São Francisco com parada em ilhas da região. A estrutura conta com almoço a bordo, ambiente climatizado, brinquedos infantis, jacuzzi, música ao vivo, além da visita à vinícola TerraNova, onde os turistas são recebidos por enólogos e *sommeliers* que oferecem degustações e informações sobre toda a estrutura. ■



Patricia Escave e Adriano Miolo



Fotos: Reprodução

Nova geração do XF105, da DAF, prioriza eficiência e segurança

Uma das principais novidades do mercado automotivo nacional este ano, no segmento dos caminhões pesados, tem origem em Ponta Grossa, e começa a chegar nas estradas brasileiras em outubro. É a nova geração do modelo XF105, produzido pela DAF no município, que passa a contar com um visual completamente novo, mais moderno e agressivo, e que ganhou novos avanços nos motores Paccar MX 13, um 6 cilindros com 12,9l, tornando o modelo ainda mais eficiente, além de incorporar novas tecnologias de segurança.

No motor, as melhorias garantiram maior força, fazendo com que as faixas de potência subissem de 460 para 480 cavalos, e de 510 para 530 cavalos, acoplado à transmissão ZF TraXon, automatizada, com 12 velocidades. Todas essas melhorias trazem maior economia de combustível, de até 14%.

Mas as novidades mais interessantes aos profissionais da estrada são as novas tecnologias de segurança ativas, que tornam a condução mais segura para todos; os modelos ganharam Sistema de Frenagem de Emergência Avançada, que freia automaticamente o caminhão em caso de possível colisão; Sistema de Aviso de Saída da Faixa, que alerta o motorista se o veículo começar a sair da faixa de rodagem; e Controle de Cruzeiro Adaptativo, que ajusta automaticamente a velocidade do caminhão para manter uma distância segura do veículo à frente.

Divisão Motorsport 'apimenta' supersportiva S 1000 RR



por Fernando Rogala

rogalafernando@gmail.com



Um belo esportivo para revolucionar a Maserati

A Maserati, tradicional montadora italiana de modelos esportivos, surpreendeu o mundo no último mês de setembro com a apresentação de sua mais nova obra-prima, o MC20. Gosto é sempre discutível, mas esse é, sem dúvidas, um dos esportivos mais bonitos já produzidos – ou que, pelo menos, deve agradar um maior número de pessoas.

Na teoria, ele é uma sucessão do MC12, como o primeiro modelo da marca com motor central-traseiro desde então, mas este tem um propósito diferente: ser um modelo um pouco mais luxuoso do que esportivo, que tem a intenção de ser um marco para revolucionar a marca do tridente. Ele tem um monocoque de fibra de carbono e é impulsionado por um motor V6 bastante moderno, biturbo, com duplo sistema de injeção, capaz de desenvolver 630 cavalos a 7,5 mil RPMs. Com essa potência, despejada nas rodas traseiras, e seu peso, de 1.500 kg, ele pode acelerar de 0 a 100 km/h em 2,9s, atingir os 200 km/h em menos de 8,5s, e chegar à máxima de 325 km/h.

Lá fora, o seu preço está na casa dos US\$ 210 mil. A previsão é de que o modelo desembarque no Brasil no final do próximo ano, sem valores definidos.

A letra M representa o máximo de esportividade para os carros da BMW. Abreviatura de Motorsport, é o símbolo do extremo de cada linha. Mas a montadora bávara foi mais longe em outro segmento, na divisão Motorrad.

Não bastasse a empresa ter uma das mais incríveis motos da atualidade, a S 1000 RR, que já tem uma relação de peso/potência incrível, abaixo de 1 kg/cv – são 207 cavalos para apenas 197 kg –, agora o modelo também ganha o pacote M, que a torna ainda mais leve (193,5 kg), com a adoção de rodas de fibra de carbono e baterias de lítio, além de ganhar um assento esportivo, e balança traseira e amortecedor ajustáveis.

Outros diferenciais estão no modo de condução "Pro", voltado para pistas, e na cor exclusiva, que traz as tradicionais cores M: branco, azul e vermelho. O motor, de quatro cilindros, desenvolve a cavalaria máxima (207 cavalos) a 13,5 mil RPMs, e possui um câmbio de seis velocidades com quick-shift, que dispensa o acionamento da embreagem para subir ou descer as marchas.

O modelo é montado no Brasil, em Manaus (AM), e já está à venda por R\$ 118,7 mil.



PONTAMED FARMACÊUTICA



Construindo o futuro com PRECISÃO E SOLIDEZ.

MM

ESTRUTURAS PRÉ-MOLDADAS
estruturasm.com.br

42 3225.2064



ECONOMIA



SEGURANÇA



PONTUALIDADE



QUALIDADE

Siga nossas redes sociais: [f MMESTRUTURAS](#) [@ MMESTRUTURAS](#)

Beleza selvagem

Foto: Divulgação

Surgidas há cerca de 400 milhões de anos, as furnas do **Parque Vila Velha** encantam turistas e atraem pesquisadores do mundo todo por conta de sua flora e fauna

| por Michelle de Geus

BURACOS GIGANTESCOS QUE SURGEM PRATICAMENTE NO MEIO DO NADA, AS FURNAS DO PARQUE VILA Velha impressionam pela beleza e tamanho, e pela natureza selvagem. As mais famosas e conhecidas são as Furnas 1 e 2, que têm profundidades muito parecidas – em torno de 110 m – e água até a metade. Estima-se que tenham começado a se formar há aproximadamente 400 milhões de anos.

Os imensos paredões rochosos também abrigam as ricas fauna e flora locais. As cavidades servem de lar para os Andorinhões de Coleira Falha que moram dentro da Furna 1 e que fazem companhia para outros animais que vivem no entorno, como esquilos, catetos e veados. A água em seu interior abriga o Lambari da Furna, espécie de peixe única no mundo, encontrada somente no Parque Vila Velha.

Patrimônio natural dos Campos Gerais, a visita às furnas é uma das principais atrações do parque e surpreende os turistas com a sua exuberante paisagem.

Foto: Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE)

« Furnas do Passo do Pupo

As Furnas Gêmeas e a Furna Grande são as formações mais conhecidas do Passo do Pupo, situado no Parque Nacional dos Campos Gerais. Elas são chamadas de ‘furnas secas’ porque ainda não atingiram o lençol freático. O local é aberto à visitação para contemplação da paisagem e atividades ao ar livre.



Foto: Divulgação

« Lagoa Dourada

A Lagoa Dourada e a Lagoa Tarumã, ambas localizadas no Parque Vila Velha, são consideradas furnas assoreadas, ou seja, estão recheadas de sedimentos. Isso significa que já estão em sua fase final de desenvolvimento. Com 320 metros de diâmetro e 12 metros de profundidade, a Lagoa Dourada recebeu esse nome devido ao reflexo do pôr do sol nas suas águas.

Equilíbrio

Desde que a concessionária Soul Vila Velha assumiu a gestão do Parque Vila Velha, em fevereiro de 2020, diversas novidades foram implantadas com a missão de transformar o local em referência nacional de turismo ecológico, buscando o equilíbrio entre a atividade econômica, a educação ambiental e a preservação do meio ambiente.

“As furnas são obras da natureza e incorporadas pela mesma para abrigar vida e riqueza natural. E ela que nos move e que foi tão generosa conosco. Queremos não só proteger a nossa fauna e a flora, mas também preservá-las e fazer delas um estímulo aos nossos visitantes”, destaca Leandro Ribas, gerente-geral do Parque Vila Velha.

Ele aponta que o respeito à natureza é um dos valores da nova gestão do parque e que diversas ações estão sendo tomadas para a preservação das furnas. “Estamos investindo para que haja um cuidado especial nessa área. Já instalamos câmeras de monitoramento nos mirantes, retiramos a vegetação exótica, colocamos placas de sinalização com orientações de cuidados e pedimos para que os visitantes não joguem lixo no chão ou no interior das furnas”, cita.

Atrações

Uma das novidades que serão implantadas nos próximos meses no Parque Vila Velha é um circuito de arvorismo com tirolesa, que atravessará a Furna 2 ao longo de toda a sua extensão. “A vegetação costeira das furnas é riquíssima, e a umidade do local colabora para um espaço verde e abundante. Com a tirolesa, o visitante se diverte

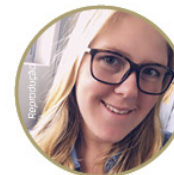
e se conscientiza de que a natureza está do seu lado”, diz Fernanda Haura, coordenadora de operações do Parque Vila Velha.

A atual gestão também pretende reativar o elevador panorâmico da Furna 1, fechado há 20 anos. O equipamento desce a uma profundidade de 54 metros e dá acesso a uma plataforma flutuante que fica a apenas três metros do nível da água. “A reativação do elevador faz parte do nosso processo de reestruturação e será finalizada até 2022. O nosso principal cuidado nessa reativação será a natureza. Projetamos instalar um elevador moderno e ecológico, que não cause danos ao meio ambiente nem aos Andorinhões que ali moram”, garante Fernanda.

Poços de desabamento

Doutor em Geologia Ambiental e membro do Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE), o geólogo Henrique Simão Pontes explica que as furnas são grandes poços de desabamento. “Primeiro, nós temos que ter uma caverna. Aos poucos, diversos processos geológicos fazem com que essas cavidades se ampliem, aumentando o volume do vazão até que o teto delas ceda e forme esses poços verticais”, explica.

Um dos elementos mais importantes na formação das furnas, segundo ele, é o tipo de rocha. “O arenito, a rocha encontrada aqui na região, é composto por areia. Imagine que essa areia está ligada por uma espécie de cimento, o que faz com que haja rocha e não sedimento”, aponta. Ele explica que esse “cimento”, na verdade, é um mineral solúvel. “A água tende a dissolver esse mineral, os grãos



“A vegetação costeira das furnas é riquíssima, e a umidade do local colabora para um espaço verde e abundante”

Fernanda Haura,
coordenadora de operações
do Parque Vila Velha



Foto: Divulgação



Foto: Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUIPE)

Buraco do Padre

O Buraco do Padre, localizado no Parque Nacional dos Campos Gerais, também é uma fuma. O local pode ser acessado por uma passarela de madeira que leva o visitante a um pequeno balneário com uma cachoeira de 30 metros de altura, formada pelo Rio Quebra Perna. Na parte superior, chamada Poço Encantado, há outra pequena fuma com uma queda d'água do mesmo rio.

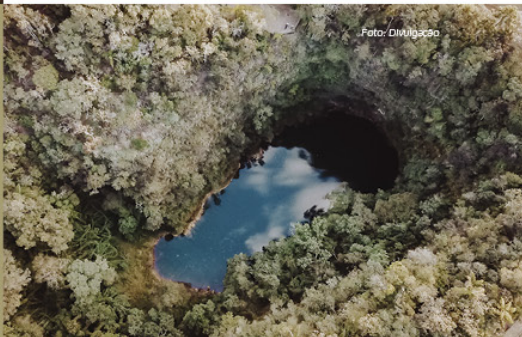


Foto: DMilgareo



“As furnas ajudam a contar uma parte da história da Terra e abrigam exemplares únicos do bioma da Mata Atlântica”

Gilson Burigo Guimarães,
geólogo e professor da UEPG

de areia vão se soltando, e, com o passar do tempo, vai formando dutos vazios que vão se conectando e se ampliando”, detalha.

Nem todas as furnas da região têm água em seu interior, mas as que já atingiram o lençol freático estão interligadas pelo chamado Aquífero Furnas. “Essa água ainda está ativa, formando cavidades subterráneas, dissolvendo a rocha e criando novos espaços vazios”, observa. Como exemplo, ele cita a Furna 2, formada pela junção de duas antigas furnas quando a parede entre elas desmoronou.

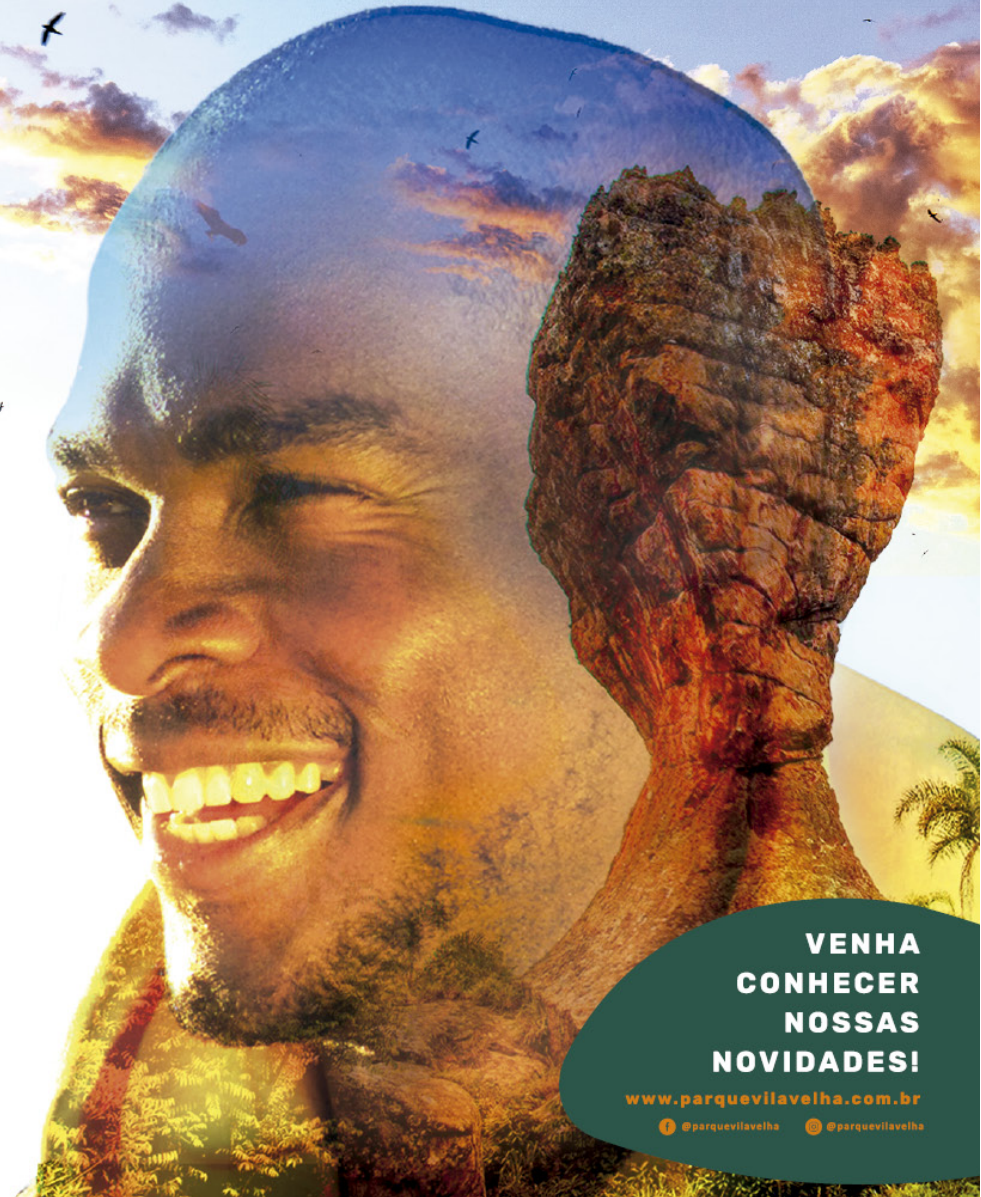
Transformação constante

As furnas estão em constante transformação por conta do clima e do tempo, explica Gilson Burigo Guimarães, geólogo e professor do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). De acordo com ele, o relevo dos Campos Gerais tem sido modelado, principalmente, ao longo dos últimos 35 milhões de anos, e diversos fatores combinados podem levar ao surgimento ou desaparecimento das furnas. “É muito difícil prever como as furnas devem se comportar pelos próximos séculos ou milênios, mas é importante entender que as furnas continuam se formando. Enquanto algumas estão naturalmente desaparecendo, outras estão no início”, aponta.

Patrimônio

De acordo com o geólogo, as furnas dos Campos Gerais são objeto de estudo de cientistas do mundo todo. “As furnas ajudam a contar uma parte da história da Terra e abrigam exemplares únicos da biodiversidade do bioma da Mata Atlântica, além de proporcionar experiências sensacionais de interação e de contemplação em um ambiente natural de exceção. A soma desses valores permite dimensionar o quanto elas são importantes em diferentes escalas, de Ponta Grossa para o mundo”, destaca. ■

PRESERVE ESSA EXPERIÊNCIA



**VENHA
CONHECER
NOSSAS
NOVIDADES!**

www.parquevilavelha.com.br

@parquevilavelha @parquevilavelha

Terapia de rua

Muito mais do que movimentar o corpo, a corrida de rua provoca transformações profundas na vida de seus praticantes. Corpo saudável, mente sã, companheirismo e autoconfiança fazem parte dos relatos de mulheres que descobriram na prática uma válvula de escape dos problemas

| por Eduardo Godoy



Foto: Reprodução

JÁ SE TORNOU COMUM ENCONTRAR GRUPOS de corredores pelas ruas de Ponta Grossa, principalmente à noite. A agitação nas pistas de algumas vias também sugere uma mudança de comportamento do ponta-grossense, que começa a dar preferência aos espaços dedicados ao esporte e à qualidade de vida. Confirmando essa tendência, as provas de rua vêm ocorrendo com cada vez mais participantes e maior frequência, formando um calendário intenso na cidade.

As justificativas para o crescimento dessa prática são muitas, e entre elas está o baixo custo de investimento e a possibilidade de correr sozinho ou em grupo. Para além disso, os fãs do atletismo defendem que a corrida é um vício do bem, que traz vantagens para o corpo e para a alma.

Um desses benefícios é o encontro com outras pessoas. Com a filosofia de que "Juntos somos mais fortes", o grupo Penélopes PG foi fundado em 2014 e é considerado, atualmente, o maior grupo de corrida feminino do sul do país. Selecionamos algumas histórias de mulheres que tiveram as suas vidas transformadas a partir do momento que começaram a correr, para incentivar você a calçar um tênis, colocar uma roupa confortável e também se viciar nessa prática.

Fórmula perfeita

A atriz e diretora teatral Michella França sempre gostou de praticar esportes. Porém, o trabalho, a facilidade e a chegada dos filhos fizeram com que ela se afastasse. "Até que, em um momento delicado da minha vida, em que estava me sentindo perdida e com baixa autoestima, resolvi começar uma mudança. Com a ajuda de algumas amigas, comecei a correr e as mudanças vieram, muito maiores do que eu esperava", relata.

Nos últimos dois anos, ela tem corrido de cinco a seis vezes por semana e participado de inúmeras provas. "Eu costumo dizer que a corrida me tornou uma super-heróina. Mudou a minha mente e o meu corpo", conta.

A insegurança que tomava conta da atriz se transformou em autoconfiança, e o momento da corrida passou a ser o seu refúgio. "A autoconfiança que adquiri me faz pensar que eu posso e consigo fazer tudo o que eu quiser na minha vida. Já aconteceu de eu ter um problema para resolver e encontrar a solução durante um treino, ou então criar uma cena de teatro ou música durante a corrida. Parece que o cérebro oxigena e se abre para soluções e criatividades. Penso que a corrida é uma fórmula perfeita para a saúde mental", defende.

Remédio contra a depressão

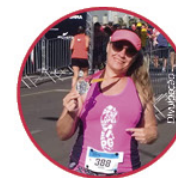
Em janeiro de 2016, a vida de Anna Paula Roloff começou a mudar sem ela saber. Como algumas amigas entraram para uma equipe de corrida, ela decidiu acompanhá-las, mas apenas por companheirismo. No entanto, foi só participar da primeira prova que a história mudou e ela se viu apaixonada pelo esporte.

Além das amizades que fez no grupo, Anna Paula tem ainda outro motivo para reverenciar a prática. "A corrida me tirou da depressão. Hoje eu me sinto muito mais animada. Mesmo diante das dificuldades cotidianas, a corrida eleva o meu humor quando estou meio baixo-astral. Aí já chamo as amigas para um treino e pronto, fico renovada", conta.



"A corrida é perfeita para a saúde mental. Parece que o cérebro oxigena e se abre para soluções e criatividades"

Michella França



"Hoje eu me sinto muito mais animada. Mesmo diante das dificuldades, a corrida eleva o meu humor quando estou baixo-astral"

Anna Paula Roloff



"Foram dias terríveis, perdi o gosto por tudo. Até que vi as meninas treinando e decidir me levantar"

Marilene Franco



"Com a corrida, eu existo. Eu saí do mundo da farmácia e das dores, e hoje vivo em um mundo saudável"

Thania Mara

A sua meta pessoal é continuar sempre nessa boa vibração, além, é claro, de aumentar a sua coleção de provas e medalhas. “Eu não me importo com o meu pace [valor que determina o ritmo médio do atleta] ou o tempo que levo para concluir uma prova. Para mim, já é uma vitória eu concluir a prova”, destaca.

Pela felicidade plena

Há três anos, Thania Mara conheceu a corrida. Ela havia perdido “o sentido de ser e estar” após a separação do marido e a saída de casa da única filha, que se casara. “Eu estava bem acima do peso. Fui para a rua a convite de uma conhecida. O que eu queria era fugir de casa”, relembra. Ela, então, resolveu se desafiar, estabelecendo que deveria ser sempre melhor que no dia anterior.

A primeira competição foi marcante. “Foi uma enorme satisfação quando eu ultrapassei a linha de chegada. Essa linha eu levei para a vida. A corrida me tirou de uma tristeza e de uma insatisfação pessoal”, afirma.

Com a meta de competir em provas de 10 km e participar de uma meia-maratona, Thania hoje se intitula feliz, corajosa e guerreira. “Com a corrida, eu existo. Eu saí do mundo da farmácia e das dores, e hoje vivo em um mundo saudável. A minha alimentação mudou significativamente, porque aprendi o que é melhor para mim”, observa ela, que passou dos 82 kg para os 62 kg após começar a correr. “Não corro, faço terapia de rua”, completa.

Recomeçar sempre

Marilene Franco começou a se exercitar para incentivar o seu cunhado a emagrecer. Junto com a irmã, faziam caminhadas leves no Parque Ambiental. “Uns dois meses depois, na nossa rotina de caminhada, vimos uma mulherada linda de rosa, dançando na praça. A minha irmã falou: Isso é a nossa cara”, se recorda. Logo as duas se juntaram às Penélopes e, já no primeiro dia, participaram de um evento.

Um mês depois, ela se inscreveu para a sua primeira prova. “Pesando 73 kg, eu fiz 5 km em 48 minutos. Um tempo horrível, claro, mas como fiquei empolgada e feliz! Naquele ano [2018], participei de quase todas as provas, disciplinei a alimentação e treinava três vezes na semana”, aponta.

Nem o hipotireoidismo agudo desanimou Marilene. “Durante a maioria das provas, eu tinha crises agudas de ansiedade, formigamento nas extremidades, enjoo e vômito, mas nunca desisti. O foco era terminar a prova e o grupo me incentivava muito para isso”, conta.

O seu desejo se tornou correr uma meia-maratona, mas o ano de 2020 tinha tudo para decretar o fim desse sonho: Marilene descobriu uma lesão no joelho, perdeu o emprego, voltou a ter crises de ansiedade, os treinos pararam por conta da pandemia e a sua irmã morreu. “Foram dias terríveis, perdi o gosto por tudo, me sentia impotente, era da cama para o sofá e do sofá para a cama. Até que comecei a ver as postagens das meninas treinando por vídeo. Então, decidi me levantar. E muito difícil recomeçar, pois perdi o ritmo e tenho dores terríveis, mas, com o apoio dessas pessoas iluminadas e a minha força de vontade, esse ano ainda voltarei a correr os meus 21 km. Eu creio”, finaliza. ■

Oito dicas para quem quer começar a correr, por Márcio Atalla

1 Antes de correr, aqueça o corpo. Tire-o da inércia lentamente. Comece com uma caminhada, depois acelere e então faça um trote.

2 Não corra em jejum. O ideal é consumir uma fonte de carboidrato leve cerca de 30 a cinco minutos antes do exercício.

3 Use roupas leves para correr. O suor deve evaporar para que o corpo se mantenha em uma temperatura aceitável.

4 Mantenha-se hidratado. Beba água ou bebidas isotônicas antes, durante e após as corridas.

5 Alongue-se. Mas não antes da corrida nem imediatamente depois. Reserve de 15 a 20 minutos por dia para alongar o corpo, independente da hora da atividade física. Alongar antes da corrida não é o importante. O importante é aquecer o corpo.

6 Faça refeições saudáveis a cada três horas e nunca deixar de consumir carboidratos.

7 Escute o seu corpo. Ao menor sinal de dor ou desconforto, pare e observe.

8 Descanse. Tire ao menos um dia da semana para descansar.



MÉTODO DE EMAGRECIMENTO

RESULTADO QUE VOCÊ VÊ!

SAÚDE E BELEZA PRA VOCÊ!



Sandra Haenisch
emagrecimento e estética



CLÍNICA CREDENCIADA DO MÉTODO 5S EM PONTA GROSSA

[/clinhahaenisch](#)
[/clincasandrahaenisch](#)
42. 99970-8390
42. 3028-5588



Foto: Eduardo Godoy

É tudo caneta

Com um trabalho que impressiona a qualquer um, o artista visual pontá-grossense José Ricardo Widelksi vem chamando a atenção do público com as suas obras realistas e carregadas de emoção, totalmente feitas com caneta esferográfica

| por Eduardo Godoy

QUE BARACK OBAMA, JOHN LENNON, Ayrton Senna, Robert de Niro, Jimi Hendrix e tantos outros têm em comum? Além da fama, é claro, todos eles já foram retratados pelas canetas do artista ponta-grossense José Ricardo Widelksi. Há três anos, ele começou a se aprimorar em uma técnica não muito comum e que precisa de muita prática e talento para chegar à perfeição, como se pode ver nas imagens que ilustram esta matéria.

Paciência também é fundamental. Widelksi trabalha apenas com caneta esferográfica azul, preta ou vermelha, da tradicional marca Bic, o que faz com que ele leve de 40 a 50 horas para concluir cada obra (primeira, diga-se de passagem). “Não vejo as minhas obras com tanta perfeição, sempre acho que dá para ficar melhor. Porém, não fico me cobrando tanto igual quando eu desenhava a lápis, senão já abandono de novo”, confessa.

O gosto pelo desenho vem desde criança. Nascido em Ponta Grossa, ele morou em Curitiba dos três aos 27 anos. Certo dia, passando pelo Calçadão da Rua XV de Novembro, na capital, ele parou para ver um rapaz que estava comercializando os seus trabalhos. “Passou um filme na minha cabeça. Cheguei em casa e queria desenhar, mas, infelizmente, não tinha dinheiro nem para comprar um lápis”, relembra. Foi então que a irmã, Michele Widelksi, tida por ele como a sua maior incentivadora, comprou papéis e lápis para que o irmão pudesse expressar toda a sua criatividade.

Na época, ele chegou a receber uma encomenda de uma amiga da irmã para desenhar os pais dela. “Me lembro até hoje que ganhei R\$ 60,00 pelo desenho, mas acabei deixando de lado a arte”, conta. Quando retornou a Ponta Grossa, em 2005, a arte voltou a encontrá-lo. Por incentivo e patrocínio de um médico da empresa onde trabalhava, Widelksi começou a frequentar a Academia Universal. Com a sua saída do emprego, ele também se desligou da escola, mas mantém contato até hoje com ex-alunos e ex-professores, se reunindo uma vez por mês para desenharem juntos.

Neste período, as suas obras ainda eram feitas a lápis. “Mas essa técnica nunca me satisfazia. Antes mesmo de finalizar os desenhos, eu os rasgava”, conta. Novamente ele estava abandonando a arte, até que pegou uma caneta e “foi satisfação aos primeiros riscos”.

Pouco mais de um ano depois, em meados de 2018, José Ricardo foi até à Estação Arte com a sua pasta de desenhos feitos à caneta em busca de um curso para aperfeiçoar a técnica. Ele saiu de lá sem o curso, mas com uma exposição agendada pela chefe do Setor de Artes Visuais da Fundação Municipal de Cultura (EMC), Mariângela Digiovanni. “Confesso que fiquei em choque, mas aceitei o desafio. A exposição ‘Faces do Azul’ foi um sucesso tão grande que a Estação Arte teve que abrir aos sábados para dar conta das visitas”, relata.





por Luiz Fernando Cheres

Foto: Reprodução

O Engolidor de Brincos

Fazendo uma limpa em casa, achei um recorte de jornal lá dos anos 80. Era uma declaração de amor que escrevi. Na época era comum o povo jurar seu amor por jornal e, com mais frequência, por rádio.

No caso desse recorte há um detalhe: o apaixonado era outro. Aliás, o rapaz se virava bem com as palavras, era um profissional; no entanto, ele não tinha muita aptidão para textos amorosos. Foi assim: o infeliz, flechado por Cupido, saíra na noite com sua princesa, ocasião em que, desgrazadamente, engoliu um dos brincos dela. Não sei como isso ocorreu, mas sou capaz de imaginar nos mínimos detalhes.

O azarado, pelo jeito, não teve coragem de procurar o brinco, após, digamos, tê-lo “desengolido”; enfim, no prejuízo da joia, a moreninha não quis mais saber do bocado. Foi quando ele me pediu socorro amoroso. Numa mesa de bar, lasquei: “Engoli seu brinco. Não brinco com você. Te amo”. Ele gostou e mandou publicar no antigo Ponta a Ponta, antecessor desta revista D’Ponta.

Logo depois, contei a história para o Ignácio de Loyola Brandão, que anotou em sua inseparável caderneta: “O engolidor de brincos”. O Ignácio até começou a escrever um livro com esse título, mas largou o projeto. Por aqui, entre amigos, o guloso passou a ser “o engolidor de brincos”.

Na verdade, no episódio do brinco, só retomei um trabalho exercido desde moleque: falsificar cartas de amor, pecar em nome do amor. Naquele tempo ainda se usavam cartas. E — é incrível — ainda se usava amar. A gente não “ficava”, a gente se apaixonava e namorava. Para a minha felicidade, a piazzada nem sempre possuía o dom da escrita, e aí contratava meus préstimos. Parece estranho, mas as meninas gostavam daquelas hemorragias poéticas que hoje seriam impossíveis: como me imaginar paquerando em chamada de vídeo, passando por outro, e convencendo?

Escrevi declarações de amor, pedidos de desculpas por calvalices, negativas de poucas traições inexistentes e de muitas traições reais, além de cartas de perdão por chifres recebidos. Fiz um bilhete erótico para uma mulher casada, e que acabou na mão do esposo. Por sorte, meu freguês, já temendo pelo pior, encomendou um texto genérico, onde fosse quase impossível identificar remetente ou destinatária. Contudo, devo ter deixado pistas, e o marido, raposa velha, descobriu o remetente. Mas imaginou que o destinatário fosse ele próprio, não sua cara-metade; e meu romantismo despertou no homem certas emoções afogadas no fundo da alma. A cartinha surtiu efeito: remetente e marido ainda hoje dividem o mesmo teto. Mirei a tábua, martelei o prego. Quanto à legítima destinatária da missiva, sabe Deus que rumo tomou.

Nunca enriqueci com tais servicinhos sentimentais, eu era ruim para botar preço. Mas tirei uns caraminguás, dinheiro que eu bebia nos botecos da cidade. Em síntese, no mínimo para mim, esse talento foi útil: tendo nascido feio e pobre, crescido e permanecendo pobre e feio, se algum dia conquisei um coração feminino, foi apenas pela arte de dizer “te amo” em termos menos prosaicos. Quanto a meus clientes, ignoro o índice de sucesso. Como é a continuação do cachimbo que deixa a boca torta, e não adianta tapar o sol com a peneira, no cotidiano as amadas deviam notar a tapeação.

E o engolidor de brincos?

Esse comprou outro lindo par de brincos para a pretendida. Mas conheceu certa loirinha antes da entrega, que acabou ganhando a joia. Mais tarde, ele casou com uma terceira e, depois, com uma quarta guria. Enquanto isso, a morena do brinco engolido uniu-se a um sortudo, com quem vive feliz até hoje. E sempre assim: prejuízo no bolso, prejuízo na orelha, lucro no amor.

Luiz Fernando Cheres é escritor, autor de “Um Beijo Longe dos Lábios” e “Amar não é Preciso”. Ocupa a Cadeira nº 11 na Academia de Letras dos Campos Gerais.

Vire a página da sua *imagem*.

Sua imagem vale muito.
Nossa especialidade
é ajudar você a ter
a imagem ideal.

- para sua empresa
- para sua família
- para você

paola
antunes
fotografia

@paolaantunesphoto

Paola Antunes Fotografia

(42) 9 9911-0950





O CHURRASCO + GOSTOSO

FAÇA SEU PEDIDO PELO NOSSO SITE

[instadelivery.com.br/
churrascarialugano](http://instadelivery.com.br/churrascarialugano)



(42) 3229-4455

D'Ponta

AGRO



ENTREVISTA

*Marcos Junior Brambilla
fala sobre a importância
e as perspectivas dos
agricultores familiares
do Paraná*



ARTIGO

*Alfafa, a rainha das
forrageiras: leguminosa
perene tem altos teores
nutricionais, digestibilidade
e palatabilidade*

UMA NOVA ERA para o homem do campo

O presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná, **Marcos Junior Brambilla**, fala sobre a importância, os desafios e o futuro dos agricultores familiares do estado

| por Michelle de Geus

DAS MÃOS SUJAS DE TERRA AOS TABLETS E EQUIPAMENTOS MODERNOS que ajudam a aumentar a eficácia e a rentabilidade da produção, o perfil do homem do campo mudou radicalmente nos últimos anos, e cada vez mais ele busca qualificação profissional e técnicas mais modernas de produção e de gestão. Para o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (FETAEP), Marcos Junior Brambilla, as próximas décadas vão trazer novos desafios para os agricultores, em especial para os pequenos. Com o consumidor cada vez mais exigente e buscando informações sobre como o alimento que consome é produzido, os próximos anos devem ser marcados, segundo ele, por uma agricultura sustentável e que preza pelo uso racional dos recursos naturais. Na entrevista a seguir, Brambilla dá mais detalhes desse novo cenário.

Nas últimas décadas, o Paraná vem se destacando entre os maiores produtores e exportadores de proteína animal e vegetal. Como isso se afeta a produção no campo?

Essa abertura para novos mercados atinge de forma muito positiva a agricultura paranaense e gera milhares de empregos. A exportação valoriza os nossos produtos e matérias-primas, porque eles se transformam e ganham valor. É uma oportunidade de crescimento, desenvolvimento, renda e qualidade de vida para as famílias do Paraná, principalmente nos municípios menores.

Qual é a importância dos agricultores familiares para o agronegócio paranaense?

A agricultura familiar é um pilar muito importante na produção, principalmente, do alimento básico do dia a dia. As pequenas propriedades requerem tecnologia, gestão mais eficiente e diversificação para o agricultor não ficar refém de uma única atividade agrícola. A partir do desenvolvimento maior da nossa agricultura nas últimas duas décadas – e o Crédito Rural foi uma das principais ferramentas para isso –, nós temos notado um perfil de propriedade mais organizado, de agregação de valor, de renda, de transformação que, consequentemente, contribuiu para o desenvolvimento da economia do Paraná de forma significativa.

Nos Campos Gerais, qual é o futuro da agricultura familiar, na visão do senhor?

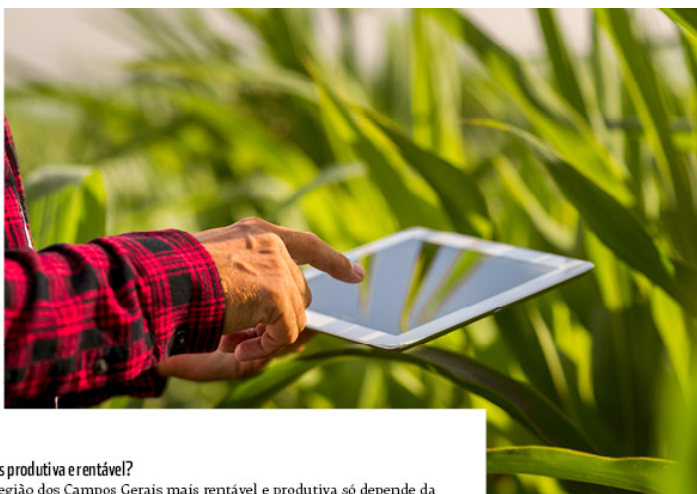
Os agricultores familiares que ainda não estão participando de um sistema cooperativista precisam ver que esse é o caminho das oportunidades. Além disso, a diversificação nas pequenas propriedades é fundamental para a garantia de renda. Cerca de 60% dos produtos consumidos no Paraná vêm de outros estados, e eu tenho certeza que esse é um campo de muitas oportunidades para toda a região dos Campos Gerais.

Em quais produtos que são pouco explorados na região os agricultores familiares poderiam investir?

A produção de frutas e legumes poderia completar a renda dessas famílias em pequenas áreas. O retorno é rápido, com mercado garantido, e, por estar próximo de Curitiba, os alimentos perecíveis não se perdem no transporte. Os agricultores dos Campos Gerais podem explorar esse segmento, porque ele é muito promissor, a demanda é grande e o clima da região é muito propício para isso.

“A agricultura familiar é um pilar muito importante na produção, principalmente, do alimento básico do dia a dia”

“Os agricultores familiares precisam ver que participar de um sistema cooperativista é o caminho das oportunidades”



É possível tornar a região ainda mais produtiva e rentável?

Eu tenho certeza que tomar a região dos Campos Gerais mais rentável e produtiva só depende da organização dos produtores. A assistência técnica é fundamental para que eles possam explorar nichos de mercado e trabalhar com mais entressafras. Isso pode multiplicar as oportunidades de renda, e não tenha dúvida de que os Campos Gerais também vão seguir por esse caminho.

Nos últimos anos, cada vez mais os agricultores familiares investem em tecnologia e agricultura de precisão. Que benefício isso traz para quem vive no campo?

Entre os benefícios da agricultura de precisão, estão menos mão de obra, mais retorno, uso racional de todos os recursos, correção do solo e distribuição das sementes. Ela não está presente apenas em grandes áreas. A gente tem condição de fazer um grande trabalho também em atividades com escala menor, por meio do aproveitamento racional da água, do solo e dos recursos naturais existentes. Hoje isso faz parte da vida do agricultor e é algo indispensável para uma agricultura de resultados.

Também é nítida a preocupação em qualificação e capacitação profissional. O que motiva essa procura?

A formação profissional faz toda a diferença no negócio e pode ser o que determina se o agricultor vai ter lucro ou prejuízo. A falta de capacitação, de domínio da tecnologia, de informações para uma tomada de decisão mais segura e de gestão eficiente levam o agricultor à falência. Com o aperfeiçoamento do conhecimento desses agricultores, os resultados são ótimos, e a gente consegue dimensionar isso em curto prazo de tempo.

Que desafios os agricultores familiares terão nas próximas décadas?

Essa próxima década deve cobrar muito do agricultor a informação de como tudo está sendo produzido. O consumidor quer saber se a produção é sustentável e se está respeitando a legislação trabalhista e os recursos naturais. E natural e saudável que o consumidor queira saber de onde vem o alimento que ele consome, e por trás disso talvez tenham histórias lindas que às vezes valorizam ainda mais o produto. Eu vejo isso como uma grande oportunidade.

Um dos desafios na agricultura familiar é quando o filho não quer dar continuidade aos negócios do pai. Como lidar com isso?

Dentro da FETAEP, a gente tem buscado trabalhar para que os jovens vejam o campo como um espaço de oportunidades, mas isso depende da visão que o pai tem da gestão da propriedade. Infelizmente, boa parte das famílias que vive no campo tem resistência a que o jovem participe na tomada de decisões. O filho não se sentindo valorizado e, não sendo remunerado, ele não se compromete e não continua com o negócio.

O perfil de quem trabalha com o agronegócio mudou bastante nos últimos anos, e cada vez mais o produtor investe em tecnologia. A que o senhor atribui essa mudança?

As mudanças que ocorreram nos últimos anos trouxeram o agricultor familiar para um nível de tecnologia bastante avançado. Hoje ele trabalha com equipamentos sofisticados de alta tecnologia e com uma gestão moderna focada em resultados. O Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar] é uma ferramenta importantíssima que ajudou a modernizar as propriedades.

Como o senhor imagina que a agricultura familiar irá se comportar na próxima década?

A agricultura familiar vai continuar sendo protagonista da segurança alimentar e nutricional da sociedade brasileira. O uso racional de água e geração de energia elétrica renovável deve mostrar ainda mais a preocupação dos agricultores com a preservação, a sustentabilidade e a responsabilidade alimentar. O equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental dará um novo impulso, e a tecnologia pode transformar pequenos espaços em áreas de grande rentabilidade. ■



Marcos Junior Brambilla,
presidente da Federação dos
Trabalhadores Rurais Agricultores
Familiares do Estado do Paraná

PADRÃO 2021

LANÇAMENTO

O tronco **completo** + **econômico** do mercado.

Agora a sua fazenda pode contar com um
Tronco **ROMANCINI** completo, e ainda mais **acessível!**



USE O QR CODE PARA
SABER MAIS SOBRE
NOSSO LANÇAMENTO

www.romanchi.com.br | 0800 142 0080
Matriz Laranjeiras do Sul/PR | +55 (42) 3635-1564
Filial Ji - Paraná/RO | +55 (69) 3422-9802
Filial Cuiabá/MT | +55 (65) 3634-3025
Filial Uberaba/MG | +55 (34) 3314-2414

ROMANCINI
TRONCOS & BALANÇAS



por Maryon Strack Dalle Carbonare



Foto: MS/DC Consultoria

Alfafa, a rainha das forrageiras

Sempre que vamos estudar sobre plantas forrageiras, a alfafa (*Medicago sativa*) é citada como a "Rainha das Forrageiras". Principalmente pela sua adaptação em diversas condições ambientais, essa leguminosa perene tem potencial de produção com elevados teores nutricionais, alta digestibilidade e palatabilidade.

É a mais antiga planta forrageira de que se tem conhecimento e uma das mais importantes em todo o mundo. Países como os Estados Unidos, Rússia, Canadá, Argentina, China e Austrália são os principais produtores.

No Brasil, o seu cultivo ainda é restrito. Estima-se que a área cultivada seja de 40 mil hectares e se concentre na região sul, dos quais 90% estão no Paraná e no Rio Grande do Sul, sendo esse último estado o maior produtor do país. Tem-se observado aumento no interesse por essa espécie também nas regiões sudeste e centro-oeste do país, em áreas mais extensas e tecnificadas.

A necessidade de proteína animal no mundo e a oportunidade de mercado

Estimativas mostram que a procura por proteína animal deverá crescer significativamente nos próximos anos. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2050 a população mundial chegará a 9,8 bilhões de habitantes no mundo. O que

exige aumentar a produção alimentar em 70%. Nesse cenário, a busca por culturas multifacetadas, como a alfafa, pode representar uma excelente opção.

A demanda de países árabes (Arábia Saudita e Emirados Árabes) e países asiáticos (China, Japão e Coreia) buscou grandes quantidades de alfafa em outros países. Em 2016, a exportação de feno de alfafa mundial chegou a 8,5 milhões de toneladas. Países produtores de alfafa que fornecem o material para tais países, como Estados Unidos, Austrália, Espanha e, em menor quantidade, Itália, estão muito próximos de seu limite de possibilidades de exportação.

Essa procura pela exportação da alfafa em fardos de feno também já chegou ao Brasil. Porém, o desafio ainda é grande, pois as quantidades solicitadas são bem maiores do que a capacidade interna que temos cultivada hoje no país.

Alguns fatores limitantes para o cultivo da alfafa no Brasil

Os fatores limitantes para o aumento do cultivo da alfafa no Brasil estão relacionados ao desconhecimento de tecnologias de cultivo, à baixa fertilidade do solo de algumas regiões, ao manejo inadequado, a poucos produtos fitossanitários registrados para a cultura, e à baixa disponibilidade de sementes e cultivares adaptadas às condições tropicais.

Porém, esses fatores não são de grande limitação na região dos Campos Gerais. As condições de clima, solo e, principalmente, as tecnologias empregadas na produção de leite e forragens fazem da região um ótimo local para cultivo dessa forrageira de excelência.



O grande benefício na produção animal

A alfafa é uma das forrageiras com maior potencial para intensificar a produção de leite, por apresentar alta palatabilidade, altos teores de proteína e vitaminas, alta produção de massa seca e baixa sazonalidade de produção, visto que a cultivar mais utilizada no Brasil é a "Crioula", genótipo adquirido por meio de seleção natural de plantas, ocorrida no Rio Grande do Sul, não possui repouso invernal, apresentando crescimento da parte aérea o ano todo.

Em razão de sua alta qualidade como alimento volumoso, a inserção da alfafa nas dietas de rebanhos leiteiros, em alguns casos, permite diminuir a quantidade de concentrado proteico, como o farelo de soja, por exemplo, reduzindo, consequentemente, os custos de produção.

Não só falando de rebanhos leiteiros, mas também é muito utilizada em haras, na criação de cavalos.

Formas de utilização

Além de apresentar inúmeros benefícios de utilização, a alfafa permite diferentes formas de exploração da forragem, permitindo a sua conservação para garantir a disponibilidade de nutrientes e utilização em períodos do ano em que a produção é menor.

Existem diferentes formas de utilização. A principal e mais comum é na forma de fardos de feno, em que a massa forrageira

passa por processo de desidratação a campo até atingir umidade próxima a 15%. O feno pode ser reprocessado, para a produção de pellets e cubos de alfafa, duas técnicas ainda não tão exploradas, mas que vêm chamando atenção, principalmente, dos criadores de cavalos.

Essa forrageira também pode ser conservada na forma de silagem pré-secada, sendo conservada por meio da fermentação anaeróbia de bactérias ácido lácticas.

Algumas propriedades ainda utilizam a forrageira *in natura* para pastejo ou corte direto, mas nesse caso é interessante ter um bom manejo de entrada e saída dos animais, com horários de pastejo, em que os animais passam apenas algumas horas do dia pastando no campo, pois a alfafa é uma forragem que não tolera pisoteio e pastejo intenso.



Considerações

Entre as inúmeras vantagens da alfafa como fonte de forrageira volumosa e proteica para os animais, o Brasil tem direcionado uma atenção um pouco maior para essa forrageira, entendendo e reconhecendo a sua alta capacidade de produção com qualidade, aliado ao ótimo custo-benefício de produção.

Este texto teve apoio do Eng. Agr. Felipe Dijkstra, e, como base, de algumas citações dos livros *Cultivo e Utilização da Alfafa nos Trópicos e Manejo da alfafa; do cultivo aos seus múltiplos usos*.

Maryon Strack Dalle Carbonare é zootecnista pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), doutora pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), pesquisadora na área de Forragicultura, professora da Unopar e proprietária da MS.DC Consultoria.

Saúde de qualidade sob medida

Ideal para famílias
e empresas

Duas unidades
em Ponta Grossa



AV. GAL. CARLOS
CAVALCANTI, 3833
UVARANAS

RUA CEL.
BITTENCOURT, 498
CENTRO



SuperDr.
saúde integrada



Responsável Técnico Médico: Dr. Rubens Sirtoli Filho - CRM-PR: 28695



- ⊕ Mais de 20 especialidades médicas
- ⊕ Exames no local

INFORMAÇÕES: 3086.0500 99151.0715

**CONSULTAS
EM 3X
NO CARTÃO**

Super Dr. @superdrbrasil



QUALIDADE QUALIDADE

É TUDO, ATÉ NA
AUDIÊNCIA.


D'PONTA NEWS É UM PORTAL
QUE REÚNE AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS SOBRE POLÍTICA, SAÚDE,
EDUCAÇÃO E MUITO MAIS!


SEJA EM PONTA GROSSA,
NOS CAMPOS GERAIS OU
NO PARANÁ, O D'PONTA
NÃO PERDE UMA NOTÍCIA.

D'Ponta AQUI A NOTÍCIA
NUNCA PARA.




APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
E ACESSE O
D'PONTA NEWS

 /Dpontanews

 /DPontaNews

 /DPontaNews

 /DPontaNews

Rua Balduino Taques, 459 - Vila Estrela
(42) 3028-0016 - contato@dpontanews.com.br